

## **AGRADECIMENTOS**

- À minha família, aos meus pais, aos meus filhos Tiago e Catarina, ao meu marido e ao meu irmão por todo o apoio e incentivo dado.
- Ao Professor Doutor Pedro Sequeira, na qualidade de orientador do Mestrado, pelo seu apoio, acompanhamento e disponibilidade no esclarecimento de dúvidas e elaboração deste trabalho.
- Aos professores entrevistados, meus colegas, alguns dos quais amigos de longa data, dos Grupos de Recrutamento 260 e 620, do Agrupamento de Escolas da Lourinhã: Escola E.B 2,3 Dr. Afonso Rodrigues Pereira; Escola Secundária da Lourinhã, pela disponibilidade e colaboração que tornou possível a realização deste trabalho.
- À minha amiga Rosa Helena, pelos ensinamentos, pela partilha de conhecimentos, experiências e bibliografia.

## RESUMO

O presente documento faz uma abordagem à formação inicial dos professores de Educação Física (EF), tentando compreender como foram os percursos de formação, o primeiro contacto com o exercício de funções docentes e o desenvolvimento profissional ao longo dos anos de serviço. Pretende ser uma reflexão não só sobre a formação do professor mas também sobre o seu percurso profissional.

Este trabalho de investigação é um estudo de caso realizado durante o ano letivo 2012/2013, a docentes do Agrupamento de Escolas da Lourinhã, concelho da Lourinhã, distrito de Lisboa. A amostra utilizada corresponde a oito docentes do Quadro de Agrupamento.

Para realizar esta investigação, foi aplicada a técnica da entrevista de modo a obter as declarações dos entrevistados acerca das suas opiniões sendo as respostas tratadas qualitativamente.

Os docentes salientam e valorizam a importância da formação inicial aliada à prática supervisionada e experiência profissional adquirida ao longo dos anos.

Caracterizam o seu percurso profissional e revelam algumas angústias e expectativas face à atualidade.

Os docentes reconhecem a evolução do desporto e da EF e investem na formação, como meio de adquirir novos conhecimentos e estratégias para dinamizarem as suas aulas, tornando-as motivadoras para os seus alunos.

Palavras Chave: Formação; Professor de Educação Física; Educação Física; Competências.

## **ABSTRACT**

This paper presents an approach to the initial training of Physical Education teachers, were trying to understand how the training courses, the first contact with the office of teachers and professional development over the years of service. Intended to be a reflection not only on teacher education but also about his career.

This research is a case study conducted during the school year 2012/2013, the faculty of the Group of Schools Lourinhã, Lourinhã municipality, Lisboa district.

The sample represents eight teachers from Table Grouping.

To conduct this research, the technique was applied to the interview in order to obtain the statements of the respondents about their opinions and responses were treated qualitatively.

Teachers emphasize the importance and value of training combined with supervised practice and experience gained over the years.

Characterize his career and reveal some of anxieties and expectations today.

Teachers recognize the evolution of sport and Physical Education and invest in training as a means to acquire new knowledge and strategies to streamline their classes, making them motivating for their students.

**Keywords:** Training; Physical Education Teacher; Physical Education; Skills.

## **GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS**

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

Artº - Artigo

Dec.-Lei – Decreto-Lei

DE – Desporto Escolar

DT – Diretor de Turma

E.B 2,3 – Escola Básica do 2º e 3º Ciclos

EF – Educação Física

ES – Escola Secundária

FMH – Faculdade Motricidade Humana

ISEF – Instituto Superior de Educação Física

ME – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

UC – Unidade Curricular

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO .....	II
ABSTRACT .....	III
GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS .....	IV
ÍNDICE GERAL .....	V
ÍNDICE DE QUADROS.....	VII
INTRODUÇÃO .....	- 8 -
PARTE I.....	- 10 -
REVISÃO DA LITERATURA.....	- 10 -
1. Modelos e Estratégias de Formação de Professores de Educação Física.....	- 10 -
2. Perspetiva Histórica do Surgimento da EF.....	- 11 -
2.1. O Problema da EF em Geral .....	- 11 -
2.2. O Balanço da EF em Portugal.....	- 12 -
3. A Formação dos Professores .....	- 13 -
3.1. Competências Docentes .....	- 16 -
4. O que está de facto a ocorrer na Formação de Professores de EF?.....	- 17 -
4.1. Promover a Qualidade: O principal problema de Formação de Professores em Educação Física .....	- 18 -
4.2. A Formação de Professores: Objetivos e Conteúdos.....	- 19 -
PARTE II.....	- 22 -
PROBLEMA E OBJETIVOS .....	- 22 -
1. Objetivo Geral .....	- 22 -
2. Objetivos Específicos .....	- 23 -
3. Hipóteses de Pesquisa e Justificações .....	- 23 -

4. Limitações do Estudo.....	- 25 -
Parte III.....	- 26 -
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	- 26 -
1. Campo de Estudo.....	- 26 -
1.2. O Concelho da Lourinhã: Breve Panorâmica sobre o Concelho. ....	- 27 -
1.3. Agrupamento de Escolas da Lourinhã – Breve Caracterização das Escolas .....	- 28 -
2. Amostra .....	- 29 -
3. Variáveis em Estudo .....	- 29 -
4. Instrumentos de Pesquisa.....	- 30 -
5. Procedimentos .....	- 31 -
6. Análise de Conteúdo.....	- 31 -
7. Fidelidade e Validade .....	- 32 -
8. Tratamento dos Dados .....	- 33 -
8.1. Apresentação, Análise e Discussão dos Dados.....	- 33 -
PARTE IV .....	- 34 -
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....	- 34 -
PARTE V .....	- 56 -
CONCLUSÕES.....	- 56 -
1. Conclusões das Hipóteses.....	- 56 -
2. Conclusões Finais .....	- 60 -
3. Recomendações .....	- 61 -
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	- 62 -
PARTE VI.....	- 64 -
ANEXOS.....	- 64 -

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº1 – Resumo das habilitações profissionais .....	35
Quadro nº2 – Instituição onde fez a sua formação inicial.....	35
Quadro nº3 – Visão sobre a sua preparação académica.....	36
Quadro nº4 – Duração do curso.....	37
Quadro nº5 – Adequação do plano de estudos.....	37
Quadro nº6 – Falta de UC durante a formação académica.....	38
Quadro nº7- Houve UC desnecessárias.....	39
Quadro nº8 – O que deveria ser feito na formação de professores de EF.....	40
Quadro nº9 – Contributo da prática supervisionada? De que modo?.....	41
Quadro nº10 – Na formação de professores de EF o que considera ser um ensino de qualidade .....	42
Quadro nº11- Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos alunos.....	43
Quadro nº12 – Opinião sobre os momentos em que se adquirem competências pedagógicas.....	45
Quadro nº 13 – Boa relação com os alunos e bom clima de aula – exemplos.....	46
Quadro nº 14 – Facilidade em motivar os alunos - exemplos.....	48
Quadro nº 15 – Experiência profissional e conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão .....	50
Quadro nº 16 – Os conhecimentos foram adquiridos na formação inicial ou na experiência profissional.....	52
Quadro nº 17 – Investimento na formação contínua.....	52
Quadro nº 18 – Vantagens da formação.....	53
Quadro nº 19 – Multiplicidade de funções do professor.....	55
Quadro nº 20 – Preparação do estágio para o exercício de funções docentes.....	56

## INTRODUÇÃO

A passagem do séc. XX para o séc. XXI é marcada por um tempo novo. Caracteriza-se por um tempo de mudança, em que novos acontecimentos se vivem para a vida humana e social. É um tempo de mudanças rápidas que alteram a qualidade de vida do Homem e provocam desequilíbrios.

Todas estas mudanças foram sentidas na sociedade, desde as grandes cidades ao mundo rural, passando pela família, pela escola e pelo desporto.

O desporto sofreu grandes alterações e deixou de seguir o seu principal objetivo que era o de valorizar o indivíduo, satisfazendo as suas necessidades de bem-estar físico e mental, dando lugar a espetáculos e outro tipo de manifestações, que na maioria das vezes pretendem apenas atingir os fins publicitários.

Na área da Educação Física e Desporto todas as transformações sentidas na sociedade, conduziram a um novo rumo, que procura através das actividades físicas e desportivas, contribuir para uma melhoria da saúde dos indivíduos. A actividade física é importante para o crescimento das crianças e jovens, que atualmente passam a maior parte do tempo sentados ou ocupando os seus tempos livres de frente à televisão ou computador. Esta situação também ocorre com os adultos.

Inicialmente a formação de professores de EF surgiu com um cariz militar e toda a sua essência assentava nos fins militares e nos interesses da defesa nacional. Posteriormente, surgiu a EF no ensino primário e na Casa Pia, como uma ginástica educativa. Surgem as escolas da Mocidade Portuguesa Feminina, que passam a valorizar esta matéria e assim é aplicada ao público feminino.

Mais tarde, relacionada com a defesa nacional o Estado possui uma Escola de Educação Física do Exército. Há a necessidade desta escola tornar-se uma escola mista, que recebia alunos civis e militares.

É criado o Instituto Nacional de Educação Física (INEF), em 1940, em Lisboa para formar professores de EF.

Nos anos 90 surgiram em Portugal muitas Universidades e Politécnicos a formarem professores de EF. Entre as escolas e os seus cursos havia diferenças nas áreas científicas e nos planos de estudo e o modo de formar professores variava.

Na prática, os professores licenciados ao concluírem a sua formação ingressavam no ensino através de concursos levados a cabo pelo Ministério da Educação. Nesses concursos o tipo de formação e respetiva profissionalização determinavam o Ciclo de Escolaridade ao qual o docente iria concorrer: 2º Ciclo; 3º Ciclo; Secundário.

Por vezes, na realidade, o que acontecia é que um docente ficava colocado em determinada escola, com um horário que até podia ser de 2º Ciclo, mas lá estar incluída uma ou mais turmas de 3º Ciclo. No entanto, o docente não podia concorrer a horários de 3º Ciclo. Aqui, surgiam as primeiras diferenças no tipo de formação. Se por um lado, um docente pode trabalhar com turmas de ciclos diferentes, por outro lado, não pode concorrer a outro ciclo de ensino.

Por ter vivido esta situação, senti a diferença que existe ao nível das formações académicas. Daí a escolha deste tema. Se um docente fez a sua formação numa Universidade ou em outra Universidade, o seu desempenho não está condicionado por esse fator.

É claro, que a formação é a base para o início da carreira docente, mas tão importante como a formação é a prática supervisionada (estágio) em que o docente ainda é aluno e tem o primeiro contacto com a realidade da profissão.

É através do estágio e do acompanhamento do professor / orientador, que o docente compatibiliza o que aprendeu na teoria e na prática das modalidades e tem a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Posteriormente a esta fase em que o docente inicia e tenta aplicar os conhecimentos adquiridos, surge a fase em que a realidade das escolas onde leciona, não são compatíveis com as da Universidade e aí há a necessidade de articulação, improvisação, que só com o passar do tempo o docente consegue sentir-se mais à vontade para enfrentar cada ano de uma forma diferente da outra.

Ao realizar este trabalho, tentei identificar quais os conhecimentos e as competências profissionais que um professor deve adquirir e desenvolver em Educação Física; as diferentes orientações conceptuais que têm influenciado os programas de formação de professores e a importância da qualidade do ensino.

## PARTE I

### REVISÃO DA LITERATURA

A EF é uma disciplina que faz parte das aprendizagens escolares, que procura proporcionar às crianças e jovens uma formação integral, que passa pela aquisição de um conjunto de saberes práticos teóricos.

A disciplina de EF tem como objetivo principal promover o desenvolvimento físico e intelectual, através da prática de diversas atividades físicas e desportivas (Ferreira e Dias, 2012).

Ao professor de EF compete realizar uma ação eficaz, não dependendo apenas do conhecimento dos conteúdos programáticos e da metodologia de ensino e aperfeiçoamento. É também importante no desenvolvimento das aulas, aplicar diversas competências pedagógicas.

Segundo Barata e Coelho (2012), o professor de EF é um interveniente, quer seja na EF quer seja no DE, deve proporcionar aos seus alunos: condições de sucesso; lidar com os erros de forma adequada; elogiar e repreender com critério; saber ouvir; utilização de formas de comunicação – verbal e não verbal; ensinar técnicas com eficácia; organizar situações de jogo e competição, proporcionando oportunidades de participação e progresso.

#### **1. Modelos e Estratégias de Formação de Professores de Educação Física**

Na área da EF existem vários estudos relacionados com a temática da formação do professor de EF. Inicialmente esta formação surgiu com um cariz militar e toda a sua essência assentava nos fins militares e nos interesses de defesa nacional. Posteriormente, surgiu a EF no ensino primário e na Casa Pia, como uma ginástica educativa. Surgem as escolas da Mocidade Portuguesa Feminina, que passam a valorizar esta matéria e assim é aplicada ao público feminino.

Mais tarde, relacionada com a defesa nacional o Estado possui uma Escola de Educação Física do Exército. Há a necessidade desta escola tornar-se uma escola mista, que recebia alunos civis e militares.

É criado o Instituto Nacional de Educação Física (INEF), em Lisboa para formar professores de EF.

Na actualidade existem muitas Universidades a formarem professores de EF. Os seus cursos apresentam diferenças nas áreas científicas e nos planos de estudo. Várias questões daqui advêm: será que todas as instituições preparam os seus alunos do mesmo modo? Existe um consenso sobre o que é um ensino de qualidade? Qual é o melhor programa de formação de professores? Ao investigar as informações necessárias para o desenvolvimento desta dissertação, pesquisei diversos trabalhos e obras de alguns autores. Segundo um estudo realizado nesta área, por Costa (1994), tinha por objectivo compreender o percurso específico de formação do professor de EF, levando o mesmo a refletir sobre a sua própria atuação.

Com os resultados deste estudo, pretendo compreender e concluir sobre a atuação do professor de EF, num momento em que o ensino sofreu grandes alterações e o próprio desempenho profissional dos professores foi afectado, quer por questões institucionais, quer políticas.

## **2. Perspetiva Histórica do Surgimento da EF**

### **2.1. O problema da EF em geral**

Existiam graves problemas sociais e as crianças enfrentavam graves problemas desde as inferiores condições de concepção, da gestação, e do nascimento, ligadas à deficiente situação económica - sanitária dos progenitores.

Havia falta de contacto entre o Homem e a Natureza. Tudo conduz a uma situação geral de depressão moral e mal estar físico.

Na própria escola, onde deviam ser formados os adultos do futuro, verificavam-se com frequência os problemas de desvios da coluna vertebral, o atrofiamento torácico - pulmonar e dos membros superiores, a obesidade e outras deformações, verificadas em crianças e adolescentes, que passavam muito tempo sentadas e em recinto fechado.

As práticas desportivas, surgem como uma preparação para o movimento e luta, e muitas vezes por falta de preparação ginástica, pela arbitrária especialização e por excessos atléticos, levavam ao desequilíbrio funcional e morfológico. Esta situação conduz a elevados índices de incapacidade que se registam nas inspeções médicas – militar, escolar, profissional.

Por todos estes problemas deu-se uma atenção crescente à EF, associada à formação do carácter do indivíduo. Houve uma preocupação em formar crianças com o desenvolvimento normal da personalidade e no adulto, que já não estava no domínio da formação propriamente dita para entrar nos exercícios corretivos.

Houve interesses de defesa nacional para preparar os indivíduos com maior eficiência de cada um no serviço das armas, quando Ling proclama a «utilidade e necessidade da ginástica para o soldado», in INEF (1990).

## **2.2. O balanço da EF em Portugal**

Em 1838 um técnico estrangeiro ministrava a EF na Casa Pia.

No ensino primário (1928,1929) incluiu-se a EF como uma ginástica educativa e o professor deveria ser auxiliado por um professor de EF. No entanto, este programa de EF nas escolas primárias era agravado pela falta de preparação dos professores.

Houve uma preocupação em preparar os espaços com as condições materiais e também de higiene dos locais de prática.

Constituiu-se a Câmara Corporativa (1934) na qual estão representados os interesses sociais e onde surgiu uma secção que consagrou a EF e o Desporto.

Ao transformar-se em Ministério da Educação Nacional (1936), o da Instrução Pública, associaram-se à Mocidade Portuguesa, que desenvolvia relações com a família, a escola e a Nação.

Surgem as escolas da Mocidade Portuguesa Feminina (1936), que além de outras matérias valorizavam a EF.

### **3. A Formação dos Professores**

Todo o processo educativo que se viveu até aqui tinha um problema central que era o da formação dos educadores, o mesmo acontecendo à disciplina de EF.

Ling lutava para conseguir fundar uma escola que formasse professores com estudos teóricos e práticos, abrangendo a pedagogia da EF. Assim, nasceu em 1813 o Instituto Central Real de Ginástica de Estocolmo, que formava professores no âmbito da EF e professores de ginástica com vista a aplicar a docentes.

Em Portugal, em 1911 há a primeira tentativa de organização, pela criação de duas escolas de EF, uma em Lisboa e outra em Coimbra, anexas às respetivas Universidades, destinadas a especializar, a “formar professores de EF destinados a aplicar e ensinar os seus diversos ramos”, in INEF (1990). Porém as duas escolas não chegaram a funcionar. Surgiu a título provisório, enquanto não funcionavam as ditas escolas normais de EF, organizou-se em 1921 o «curso normal de EF» com a duração de três anos.

Em 1930 instituíram-se as escolas do Magistério Primário onde se abordava a EF por licenciados em Medicina.

Em 1938, determinou-se que os professores primários tinham habilitação pedagógica para a formação física, exigindo-se que as escolas primárias possuíssem um ginásio e campos de jogos.

No ano de 1930 a Sociedade de Geografia de Lisboa cria a Escola Superior de EF, com os objetivos de formar professores de EF de ambos os sexos. O curso tinha a duração de quatro anos e era ministrado por professores diplomados.

Em 1933, relacionada com a defesa nacional o Estado possui uma Escola de EF do Exército. Mais tarde há a necessidade daquela escola tornar-se uma escola mista, que recebia alunos civis e militares.

Surge a necessidade de um Instituto Nacional de EF. “É criado em Lisboa o Instituto Nacional de Educação Física (I.N.E.F.) destinado a estimular e orientar, dentro da missão cooperadora do Estado com a família”, in INEF (1990).

É aprovado o Dec-Lei nº 30279, de 23 de Janeiro de 1940 que cria o INEF.

A formação profissional de professores, segundo Ribeiro (1993) será orientada em função da missão principal do professor: relator de informação e mestre do processo de investigação; líder de grupo e construtor de uma comunidade; facilitador do desenvolvimento da pessoa; condutor ou diretor do processo de ensino e aprendizagem.

Para Piéron, a formação de professores tem estado centrada na transmissão e aquisição de conhecimentos nos domínios considerados úteis à prática das atividades físicas, domínios frequentemente designados como ciências de base.

A prática pedagógica adquire um valor pela competência dos orientadores ou supervisores, para adquirir uma grande variedade de estratégias e de habilidades de ensino.

A formação de professores de EF é um processo complexo, que pretende que o professor seja um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos.

A formação não pode ser apenas teórica, seguida de um momento de prática pedagógica. O processo deverá ser contínuo e durante toda a carreira profissional.

Apesar de este também ser um momento importante da formação, em que o interveniente passa por uma experiência prática, antes do fim dos seus estudos e do momento de entrada para a mundo profissional.

Para Onofre (1996), a supervisão pedagógica é uma estratégia de formação que implica uma relação entre um professor com experiência e um professor com pouca, ou mesmo, sem experiência.

A formação de professores numa perspetiva de profissionalização, deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático de aprendizagem através de uma análise e reflexão da atividade educativa realizada

Segundo Carreiro da Costa (1996), a aprendizagem da profissão docente não começa quando o professor inicia o seu curso e termina quando o mesmo obtém uma licenciatura. Para este autor, este processo de formação começa desde cedo, logo na formação inicial, enquanto os candidatos a professores ainda são alunos, com vivências escolares do ensino básico e secundário e durante toda a vida profissional.

O autor refere quatro fases de formação:

- Fase anterior à formação – É o período de aprendizagem e interiorização das normas e valores profissionais, que irá influenciar decisivamente as fases seguintes da formação do futuro professor (Zeichner & Gore, 1990).

- Fase de formação inicial – É o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente.

- Fase de indução - inclui os processos mediante os quais os professores são ajudados, de uma forma intencional e sistemática, a iniciarem-se no exercício da função docente (Huling - Austin, 1990).

Nesta fase é pedido aos professores principiantes que sejam capazes de assumir e realizar, desde o início, as mesmas responsabilidades e tarefas que os professores experientes realizam.

- Fase de formação em serviço – Integra todas as actividades de formação organizadas por instituições educativas ou pelos próprios professores, cujo objectivo é o seu desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino.

Para Carreiro da Costa, a formação de professores não é um assunto de fácil tratamento, pois há uma diversidade de perspectivas e orientações existentes sobre a EF, o que tornam bastante difícil perceber certas questões como:

- O que é um ensino de qualidade em EF?
- O que é um bom professor de EF?
- O que é um bom programa de formação de professores de EF?

“As respostas possíveis para cada uma das perspectivas são múltiplas e contraditórias.”

Em EF, não existe um campo de conhecimentos, ideias, valores e referências que sejam comuns a todos os professores. Existe uma ausência de consenso sobre os objectivos da profissão, finalidades, conteúdos e procedimentos que devem integrar os programas de formação de professores (Bain, 1990).

Cada estudante e cada profissional parece possuir a sua própria orientação e perspectiva do que é a profissão, tornando-se complicado, pois a maioria das concepções foram geradas fora do campo específico da EF.

Em Portugal, a situação da formação em ensino, apresenta também uma diversidade de cursos de formação em EF e com um padrão diferenciado.

Existem designações diferentes dos vários cursos tanto no ensino superior universitário como politécnico, existindo diferenças nas suas áreas científicas e nos seus planos de estudos.

Alguns autores fazem classificação das orientações conceptuais na formação de professores, sendo cada uma delas, uma concepção de bom professor e bom ensino que valorizam

propósitos específicos para a formação de professores e determinadas estratégias e procedimentos.

### **3.1. Competências Docentes**

O professor deve exigir e possuir competência profissional no exercício da sua função.

A competência docente, segundo Ribeiro (1993) deve ser associada com a produção de efeitos significativos no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Para este autor, em termos simples e genéricos, um professor é uma *pessoa* que desempenha *funções docentes* numa *escola*. A partir desta definição, podem estabelecer-se áreas de competência dentro de três dimensões do papel do professor: pessoal, docente e institucional.

O professor deve ser um bom orientador pedagógico e um promotor de ensino com conhecimentos, articulando a teoria e prática, quer durante a formação inicial quer durante o exercício da sua profissão. Deve estar em constante atualização procurando e aplicando princípios pedagógicos.

Surgiu há alguns anos, segundo Piéron, uma modificação importante no âmbito da formação, que veio distinguir os conhecimentos das competências. Em EF muitos dos conhecimentos que o professor adquire ao longo da sua formação não são destinados a ser transmitidos. Eles vão servir para adaptá-los aos alunos, para lhes permitir intervenções significativas. O interveniente tem tanta, ou mais necessidade de competências que de conhecimentos esperando que estes se transformem em competências no momento em que o docente seja confrontado com a realidade quotidiana da aula.

No caso específico da EF, o docente terá necessidade de se identificar e procurar um consenso sobre os saberes, os valores e as competências profissionais que um professor deve adquirir e desenvolver em EF para que possa adaptar-se às diferentes realidades e situações educativas.

#### **4. O que está de facto a ocorrer na Formação de Professores de EF?**

A maioria dos cursos de formação de professores em EF apresenta estruturas curriculares organizadas segundo o modelo científico de racionalidade técnica.

Na opinião de Carreiro da Costa (1988), a orientação tecnológica não tem sido adotada na maioria dos programas de formação inicial e em serviço. A orientação tecnológica valoriza as estratégias e os procedimentos que conduzem o professor às competências específicas de ensino, tornando-o capaz de desempenhar com eficácia as diferentes tarefas de ensino.

Muitos dos estudos feitos sobre a formação de professores em EF, constataram que muitos programas de formação não atendem ao conhecimento científico existente neste domínio (Bain, 1990; Locke, 1984;1987) e tanto os conteúdos tratados, como os procedimentos de formação são seleccionados com base na tradição, lógica, convicção e inspiração pessoal (Locke, 1984).

Como consequência, parece que a formação do professor é um processo de socialização e “indução profissional”, que deverá realizar-se na escola observando a actividade do orientador pedagógico. Pretende-se que com o passar do tempo e adquirindo mais experiência, seja capaz de conduzir naturalmente a um processo de aprendizagem e melhoria profissional. Assim, a perspectiva “tradicionalista” é uma concepção da formação, que defende que se aprende a ensinar por ensaio e erro, e que um bom ensino depende do dom pessoal do docente.

Concluiu-se que muitos dos candidatos a professores sujeitos a este modelo de formação aceitam como bom ensino os comportamentos e estratégias que parecem resultar na prática, acreditando que o melhor caminho para aprender a ensinar é através da experiência e do ensaio e erro, em lugar de uma sólida formação e de uma intensa actividade reflexiva.

Para Piéron, apesar da estrutura curricular dos programas de formação e a forma de os implementar possa variar, muitos programas descrevem-se sob três aspetos principais: a formação académica, a formação profissional e a formação no terreno, sendo esta última a dos exercícios práticos, estágios de contacto e de responsabilidade.

Apesar da grande variedade de títulos e conteúdos dos programas, verificou-se que esta variedade situa-se num nível puramente académico. Para o sucesso de todo o programa de formação depende muito da coordenação e da articulação das três componentes: teórica ou académica, preparação profissional e formação no terreno.

#### **4.1. Promover a Qualidade: O principal problema de Formação de Professores em Educação Física**

Segundo Carreiro da Costa, o verdadeiro problema na formação de professores em EF reside em encontrar as formas de convencer todos nós (políticos, gestores, académicos, formadores de formadores, estudantes e professores) que:

- a) Promover a qualidade do ensino é um problema ético e moral.
- b) Promover a qualidade do ensino é um problema de credibilidade e de dignidade profissional.
- c) Promover a qualidade do ensino é um problema de sobrevivência profissional.
- d) A qualidade do ensino depende essencialmente da qualidade da formação inicial, do apoio recebido durante a carreira, e das condições de trabalho nas escolas (Doolittle & Schwager, 1989).

Se nos centrarmos nas cinco orientações conceptuais que segundo Feiman-Nemser (1990) estruturam a formação de professores: orientação académica; orientação prática; orientação tecnológica; orientação pessoal; orientação crítica/social; verificaremos que elas proporcionam uma pluralidade rica de pontos de vista quando se trata de definir os objectivos e as práticas que devem integrar os programas de formação de professores em EF.

Cada uma das orientações apresenta diferentes ideias e soluções, das quais nenhuma se excluiu e nenhuma proporciona um quadro de soluções acabadas para a formação de professores.

Todas as orientações podem ajudar-nos a reflectir sobre a adequação e oportunidade dos objectivos para a formação de professores, e a examinar com rigor a coerência entre o tipo de professor que se diz estar a formar e as práticas formativas que se estão a concretizar.

## 4.2. A Formação de Professores: Objetivos e Conteúdos

Ao definir os objetivos para a formação estamos a verificar que tipos de professores devem ser formados e preparados.

É necessário conceber os professores em EF como profissionais que apresentam as seguintes características:

- ✓ Professores com um conhecimento científico e pedagógico profundo, que saibam o que ensinar e como ensinar. Isto é, um especialista no ensino da EF.

O professor que conhece a matéria que ensina não é uma condição suficiente para alcançar a eficácia pedagógica ou para se ser um especialista do ensino; para isso é necessário possuir um sólido conhecimento da matéria e dominar um vasto repertório de habilidades de ensino (Siedentop & Eldar, 1989).

No nosso país, os programas de formação atribuem um certo peso às ciências da actividade física e à pedagogia. No entanto, estudos realizados com o objectivo de avaliar os conhecimentos dos professores de EF nestas duas áreas constataram enormes insuficiências, mesmo nos docentes com muitos anos de experiência.

Nota-se que o tratamento da matéria de ensino na maioria dos programas de formação de professores está a ser tratada de uma forma inadequada. Segundo Shulman (1987) existe um “divórcio entre formação científica e formação pedagógica”. O autor apela para a integração destas duas dimensões do conhecimento. Todavia, deveria existir uma articulação da matéria e para uma nova reorganização entre os departamentos científicos e os departamentos da educação nas instituições de formação de professores.

- ✓ Professores que possuem um vasto repertório de habilidades de ensino e apresentem competência técnica.

Os professores devem possuir conhecimentos que lhes permitam alcançar os objectivos da EF, utilizando estratégias para lidar com os problemas da prática quotidiana.

- ✓ Professores que acreditam na importância da qualidade do ensino e que o seu papel fundamental é promover a aprendizagem.

A formação inicial de professores deve torná-los qualificados e motivados profissionalmente e fazendo com que a sua principal função seja promover a aprendizagem e conduzir os alunos num processo de ensino – aprendizagem, ensinando-os a como aprender.

Os professores devem possuir a capacidade de orientar o seu ensino por meio de três tipos de racionalidade (Van Manen, 1977):

Reflexão técnica – o professor centra a sua atenção sobre a eficácia dos meios e actividades utilizadas para alcançar os fins que aceita como inquestionáveis.

Reflexão crítica – o professor preocupa-se com os aspectos morais e éticos da actividade educativa.

Reflexão prática – o professor examina a oportunidade e a adequação dos objectivos e das práticas educativas, e os resultados obtidos.

✓ Professores que actuam de acordo com princípios éticos e morais.

Nesta perspectiva, a EF escolar deve ser concebida como fazendo parte de um amplo projecto educativo que tem por finalidade a integração cultural de todos os jovens de forma a dar-lhes a oportunidade de adquirirem as competências sócio culturais desejáveis (Crum, 1993).

A escola deve proporcionar acesso igual e tratamento de igual qualidade educativa a todos os alunos. Para Ladson – Billings (1990) a capacidade de encorajar o sucesso escolar e de manter a identidade cultural representa nada menos do que o sucesso pedagógico.

Voltando à questão “Que tipo de professores devemos formar e preparar?” Conclui-se que o professor de EF deve ser um especialista com um conhecimento científico e pedagógico, um profissional que realiza uma actividade técnica e reflexiva, que actua de uma forma crítica, respeitando princípios éticos e morais, e que apresenta a disposição e capacidade para continuamente desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho, perseguindo a dignidade profissional.”

O regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário encontra o seu enquadramento jurídico estabelecido nos artº 30º e 31º da Lei de Bases do Sistema Educativo e legislação complementar, designadamente o Dec-Lei nº 194/99. Deste modo, a definição dos perfis de competência exigidos para o desempenho de funções docentes cabe ao Governo, nos termos do nº 2 do artº 31º da Lei de Bases do Sistema Educativo. Tais perfis, ao caracterizarem o desempenho profissional do professor, evidenciam as respectivas exigências de formação inicial, não dispensando a aprendizagem ao longo da vida.

O *perfil geral de desempenho* refere-se à actividade dos docentes de todos os níveis de ensino, evidenciando exigências para a organização dos projetos da respetiva formação e para o reconhecimento das habilitações profissionais docentes.

Na *Dimensão profissional, social e ética* – o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

*Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem* – o professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.

Relativamente à *Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade* – o professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que se insere.

No que concerne à *Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida* – o professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

## PARTE II

### PROBLEMA E OBJETIVOS

É unânime o entendimento que para se ser professor, seja qual for a área de especialização, tem de se passar por um processo de formação acadêmica com as diversas disciplinas que lhe são inerentes.

O problema que surge leva a questionar se, as licenciaturas têm favorecido o desenvolvimento das competências profissionais dos professores e em que medida a melhoria no seu modo de atuar se deve à formação inicial ou à experiência profissional.

Colocado o processo de formação, e considerando-o como um processo contínuo na vida de um profissional, tentaremos conhecer o percurso específico do professor de EF, bem como perceber se os futuros docentes possuem as competências necessárias para o exercício da profissão.

Tentaremos conhecer e compreender um pouco da vida do professor, as suas perspectivas e expectativas, bem como o seu trajeto de formação.

Posto o problema de estudo deste trabalho, o *objetivo geral* baseia-se na pesquisa, através da técnica da entrevista, da opinião de professores de EF acerca desta temática.

#### **1. Objetivo Geral**

Posto o problema de estudo deste trabalho, o *objetivo geral* baseia-se na pesquisa, através da técnica da entrevista, da opinião de professores de EF acerca desta temática.

Pretende-se perceber e enquadrar o pensamento e modo de ação dos docentes.

## 2. Objetivos Específicos

Para compreender, enquadrar e caracterizar o que ocorre, nos dias de hoje, em relação à formação profissional para o exercício da função de professor de EF, e conhecimento do percurso profissional de um professor, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Saber qual a relação afetiva do professor de EF com a sua vida profissional;
- ✓ Identificar em que momentos se adquirem certas competências pedagógicas;
- ✓ Apurar acerca da importância relativa para o professor de EF, dos grandes modelos de formação (formação inicial e formação contínua) e da prática pedagógica, para o seu estado atual;
- ✓ Saber qual a contribuição relativa para o professor de EF das diferentes iniciativas de formação, para o seu estado atual.

## 3. Hipóteses de Pesquisa e Justificações

**Hipótese 1** – Existem diferenças na formação inicial dos docentes.

De acordo com a instituição onde foi feita a formação académica, existem diferenças quer na duração do curso, quer na adequação do plano de estudos.

**Hipótese 2** – Como deveria ser feita a formação de professores.

O modo como os docentes encaram o processo de ensino e a formação profissional.

**Hipótese 2.1** - Relevância da prática de ensino supervisionada (estágio).

De acordo com a prática de ensino supervisionada, analisar o contributo da mesma para o início do desempenho da profissão.

**Hipótese 3** – Na formação inicial, o que consideram ser um ensino de qualidade.

De acordo com as suas concepções, modelos teóricos e investigações sobre a formação e desenvolvimento profissional de professores, como é considerado um ensino de qualidade.

**Hipótese 3.1** – Como é que os professores podem oferecer um ensino de qualidade aos alunos.

Tentar perceber como é que cada docente tenta conduzir o seu trabalho, procurando atingir a qualidade.

**Hipótese 4** – Quando se adquirem competências pedagógicas.

Perceber em que momentos se adquirem as competências pedagógicas, se é logo durante a formação académica, se no início das funções docentes ou com o decorrer dos anos.

**Hipótese 5** – Relacionamento com os alunos e bom clima de aula.

Conhecer as estratégias para se estabelecer um bom relacionamento com os alunos, favorecendo um bom clima de aula, propício às aprendizagens.

**Hipótese 6** – Facilidade na motivação dos alunos.

Como conseguem os docentes motivar os alunos para a prática da disciplina.

**Hipótese 7** – A experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para os planos de aula e criação de situações pedagógicas adequadas.

A forma como a experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente na aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas.

Se a competência docente produz efeitos significativos no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

**Hipótese 8** – A aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação inicial ou na experiência profissional.

A forma como o professor atua é o resultado dos conhecimentos adquiridos durante o seu curso ou o resultado da experiência profissional.

#### **Hipótese 9 – Investimento na formação contínua.**

Considerando o professor de EF como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, perceber se há investimento a nível de formação e em que sentido esta promove melhorias na atividade profissional.

#### **Hipótese 10 – Multiplicidade de funções exercidas pelos docentes.**

Atualmente o professor é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, para além da lecionação de aulas (DE; DT; Coordenação; Projetos). Perceber se a formação inicial e/ou o estágio prepararam-no para essas funções.

#### **4. Limitações do Estudo**

Esta investigação apresenta limitações metodológicas, próprias de uma pesquisa qualitativa, por tratar-se de um estudo de caso, aplicado a docentes de apenas um Agrupamento de Escolas.

É um estudo descritivo, com alguma subjetividade, que pretende uma recolha de dados possível para a análise e apresentação de resultados, mediante os objetivos estabelecidos.

## **Parte III**

### **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

Neste capítulo será descrita a metodologia utilizada neste trabalho de investigação, a amostra, os procedimentos, a recolha de dados e o tratamento dos mesmos.

Para esta investigação foi utilizada a metodologia qualitativa, segundo Pereira e Leitão (2007), onde se enquadram práticas de pesquisa muito diferenciadas, com formas de recolha, de registo e tratamento do material muito próprias.

Os dados recolhidos, seguem a característica descritiva, são em forma de palavras e baseiam-se neste caso, nas transcrições de entrevistas.

Na técnica de recolha de dados através da entrevista, exige um envolvimento mais estreito entre o investigador e os entrevistados, Bogdan e Birklen (1994).

#### **1. Campo de Estudo**

O estudo compreende oito professores de EF, do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Lourinhã.

A escolha incidiu sobre o concelho da Lourinhã, por ser o concelho da minha residência e sobre o Agrupamento de Escolas da Lourinhã, por exercer funções docentes no mesmo, na situação de professora de Quadro de Agrupamento.

Será feita uma breve caracterização do Concelho e das escolas do Agrupamento, para um melhor enquadramento.

## **1.2. O Concelho da Lourinhã: Breve Panorâmica sobre o Concelho.**

O concelho da Lourinhã encontra-se inserido na Região do Oeste, sendo limitado a Norte pelos concelhos de Peniche e Óbidos, a Sul pelo concelho de Torres Vedras, a Este pelos concelhos de Bombarral e Cadaval e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Pertence ao distrito de Lisboa, e dista 63 km do Norte da sua sede, integrando a Região de Lisboa e Vale do Tejo (Estremadura Litoral).<sup>1</sup>

O concelho apresenta uma área de 146 km<sup>2</sup>, possuindo uma população de 23.000 habitantes. Devido à sua dualidade geográfica, com uma área agrícola que ocupa 80% do seu território e uma orla costeira de cerca de 12 Km, os principais campos económicos do concelho são a pesca e a agricultura, assumindo também o pequeno comércio um peso significativo na economia do concelho.

As condições naturais convidam à prática de diversos desportos náuticos, pesca desportiva, caça submarina, fotografia subaquática, surf, ou, entre outros, o jet ski. O interior do concelho, caracterizado pela ruralidade da paisagem e harmonia das suas cores. Aí se pode estabelecer um contacto direto com a natureza, com a vida agrícola e praticar diversas atividades como a equitação, ténis, BTT, caça, minigolfe ou karting.

---

<sup>1</sup> Disponível no Site da Câmara Municipal da Lourinhã.

### **1.3. Agrupamento de Escolas da Lourinhã – Breve Caracterização das Escolas**

O Agrupamento de Escolas da Lourinhã é constituído pela escola sede, Escola Secundária da Lourinhã; Escola Básica 2,3 Dr. Afonso Rodrigues Pereira; por quatro Jardins de Infância; três JI/ EB1; seis escolas do 1º Ciclo, distribuídas pelo concelho.<sup>2</sup>

A E.B 2,3 Dr. Afonso Rodrigues entrou em funcionamento no ano letivo 1991/1992, tendo as instalações desportivas (campos e balneários) sido terminadas apenas no ano letivo de 1996/1997. Desde essa data e até ao momento, a escola continua sem um Pavilhão Desportivo para a prática das aulas e atividades de Desporto Escolar.

A Escola Secundária possui boas instalações desportivas, Pavilhão Desportivo e Campo de Jogos exterior e encontra-se bem apetrechada a nível de equipamentos e materiais.

Ambas escolas possuem uma dinâmica positiva em relação às atividades do DE, proporcionando aos alunos uma ocupação saudável dos seus tempos livres e a sua integração na comunidade.

---

<sup>2</sup> <http://www.aelourinha.pt/>

## **2. Amostra**

A amostra é constituída por oito docentes, cinco do género feminino e três do género masculino.

Concluíram a sua formação inicial entre 1984 e 1995, sendo que, uma das docentes continuou a sua formação de modo a obter equivalências para a sua licenciatura tirada no estrangeiro e concluiu em 1998.

Desta amostra quatro pessoas lecionam na E.B. 2,3, sendo uma mulher e três homens. As restantes quatro pessoas são mulheres e lecionam na ES. Todos são professores do Quadro de Agrupamento.

O tempo de serviço dos docentes está compreendido entre os 16 e os 28 anos.

Para além da formação inicial, licenciatura três docentes possuem outra formação sendo: um Mestrado em EF; Curso 1º nível de treinadores de Andebol; vários níveis do curso de treinador de Futebol.

## **3. Variáveis em Estudo**

*Variáveis Independentes:*

- Formação Académica

- Tempo de Serviço

*Variáveis dependentes:*

- Experiência profissional

- Formação contínua

#### **4. Instrumentos de Pesquisa**

Neste trabalho de investigação, foi aplicada a entrevista para a recolha de dados.

Após uma revisão aprofundada da literatura, foram seleccionadas as categorias, obtendo as perguntas consideradas pertinentes para a entrevista. Com a entrevista, pretende-se que os dados obtidos sejam o resultado de declarações das pessoas acerca das suas experiências, opiniões, sentimentos e conhecimentos (Pereira & Leitão, 2007).

A partir das categorias seleccionadas, foram elaboradas as questões adaptadas ao objetivo deste estudo.

A entrevista foi elaborada respeitando as diversas etapas:

a) Planeamento da entrevista: nesta fase foi necessário delimitar o âmbito de problemas a estudar e, conseqüentemente, o tipo de informação a obter; definidos quanto possível os objetivos da entrevista, foram formuladas hipóteses teóricas que irão ser decisivas e fundamentais para a sua preparação e execução.

b) Preparação da entrevista: proceder-se-á nesta fase à redação do projeto de entrevista, tentando compatibilizar os objetivos de conhecimento que a mesma se propõe com um tipo de linguagem acessível aos inquiridos; através de uma pré-entrevista, previamente ensaiada o tipo, a forma e ordem das perguntas que, a título provisório, se tenham incluído num projeto de entrevista. Após a recolha das respostas, estas serão tratadas e analisadas,

Procedeu-se à elaboração de uma primeira versão do guião da entrevista que foi apresentada a um grupo de peritos. Após esta primeira peritagem, foi necessário introduzir as alterações sugeridas pelos peritos, de modo a que se cumpram determinados requisitos e chegue à versão final do guião.

Estando validada, foi aplicada, de modo a fornecer os resultados do universo de estudo e daí obter as respostas necessárias à pesquisa.

## **5. Procedimentos**

Para dar início ao processo de realização das entrevistas, foram feitos os contactos aos docentes do Departamento de EF. Todos os docentes mostraram-se receptivos, aceitando participar neste estudo.

As entrevistas foram marcadas com os docentes de acordo com a disponibilidade dos mesmos e atendendo aos horários letivos. Foram todas realizadas nas escolas e uma no Campo de Ténis, no final de um treino de DE.

Durante a realização das mesmas estiveram presentes apenas a entrevistadora e autora desta dissertação e o docente entrevistado.

Antes do início das entrevistas, foram dadas todas as explicações sobre qual o objetivo desta investigação, o que se pretendia com a entrevista e a importância das respostas e opiniões de cada entrevistado para a recolha de dados.

Solicitei autorização para gravar as entrevistas, explicitando que facilitava o trabalho, de modo a ter o registo das suas opiniões, que seriam necessárias para fazer a transcrição das entrevistas, que não dispensa leituras atentas e repetidas às respostas dos entrevistados, de modo a conhecer o texto e a identificar os principais temas, categorias e subcategorias. A partir daqui os dados encontram-se organizados, tornando-se mais fácil a sua análise, interpretação, percepção e conclusão.

Seguimos o guião pré-definido, de modo a estabelecer uma sequência no desenvolvimento da entrevista.

As entrevistas foram gravadas recorrendo à utilização de um gravador e um telemóvel com esta função.

Foi ainda referido aos docentes entrevistados, que a sua identidade não seria revelada, visto esse dado não ser significativo para o estudo em causa.

As entrevistas tiveram uma duração compreendida entre os trinta a quarenta e cinco minutos.

## **6. Análise de Conteúdo**

Após a realização das entrevistas procedeu-se à sua transcrição, com o objetivo de analisar as respostas e verificar o que é referido, sendo posta em prática a Análise de Conteúdo, que segundo Vala (1986) envolve um conjunto de operações:

- ✓ Delimitação dos objetivos e definição de um quadro de referência teórico;

Os objetivos devem ser definidos previamente e os referentes teóricos que vão enquadrar a investigação.

✓ Constituição de um “corpus”;

O conjunto de documentos selecionados sobre os quais se irá proceder à análise de conteúdo.

✓ Definição de categorias;

Refere-se ao processo que o investigador tem que desenvolver para organizar e agrupar os dados que tem disponíveis, seguindo características comuns. No caso da transcrição da entrevista, vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento ou acontecimentos.

As categorias podem ser definidas: a priori, poderão ter sido formuladas hipóteses; ou a posteriori, as categorias não foram definidas antecipadamente. Surgem a partir dos dados.

✓ Definição de unidades de análise;

Em primeiro lugar terei de definir as unidades de registo. Seguidamente, classificaria as unidades de contexto e por último a unidade de numeração. Esta última pode ser aritmética, em função do número de vezes ou geométrica, medir o tempo ou o espaço consagrado a um determinado conteúdo.

✓ Interpretação dos Resultados obtidos;

É fundamental devendo ser desenvolvida tendo em conta os objetivos e o enquadramento teórico da investigação.

Para além da descrição, a Análise de Conteúdo deverá permitir ao investigador a compreensão do fenómeno que está a ser estudado, conduzindo-o à sua explicação.

## **7. Fidelidade e Validade**

A questão da fidelidade foi concretizada, porque ao longo do trabalho, apenas existiu um entrevistador.

Foi elaborado um guião da entrevista que serviu de pré-teste. Depois de aplicado a um entrevistado, considerou-se necessário reformular alguns aspetos, de modo a simplificar algumas questões, permitindo ao entrevistado compreender a questão, e responder ao solicitado, fornecendo as informações/opiniões pretendidas.

Posteriormente ao pré-teste, foram reformuladas algumas questões, de modo a ir ao encontro do que foi referido.

A entrevista foi validada por três docentes, do Ensino Superior, com o Grau de Doutoramento na área das Ciências do Desporto.

## **8. Tratamento dos Dados**

Os dados obtidos a partir das entrevistas semi-estruturadas, serão transcritos e tratados através da técnica de Análise de Conteúdo.

Os resultados serão organizados e apresentados em tabelas, facilitando a sua apresentação, interpretação e compreensão dos resultados obtidos.

### **8.1. Apresentação, Análise e Discussão dos Dados**

Na fase de tratamento de dados e utilizando a Análise de Conteúdo é muito importante definir se as categorias são a priori ou a posteriori.

As categorias deverão apresentar as seguintes características:

- exaustivas – todo o conteúdo a classificar deve ser integralmente incluído nas categorias consideradas;
- exclusivas – cada elemento deve pertencer a uma e não a várias categorias;
- objetivas – as características de cada categoria devem ser explicadas;
- pertinentes – as categorias devem reflectir os objetivos da investigação e as *características do conteúdo* que está a ser classificado.

## PARTE IV

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados serão apresentados pergunta a pergunta.

Os docentes do Ensino Básico serão identificados como PB1, PB2, PB3, PB4 e os docentes do Ensino Secundário como PS1, PS2, PS3 PS4.

#### Habilitação Profissional

Curso	Nº Docentes
Licenciatura Ciências Desporto	2
Licenciatura Educação Física e Desporto	5
Licenciatura variante Ensino Educação Física	1

**Quadro nº 1 – Resumo das habilitações profissionais.**

#### Instituição onde fez a formação inicial

Instituição	Nº Docentes
ESEAG	1
Faculdade de Desporto de Estugarda	1
FMH	5
Universidade da Madeira	1

**Quadro nº 2 – Instituição onde fez a sua formação inicial.**

Como vê a preparação académica, para professor(a) de EF?

Visão sobre a preparação Académica		PB1	PB2	PB3	PB4	PS1	PS2	PS3	PS4
<b>CATEGORIAS</b>	<i>Duração</i>	Um ano						Cinco anos	Cinco anos
	<i>Adequação</i>	Desadequado	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conteúdos adequados;</li> <li>•Menos prática;</li> <li>•Curso exigente</li> </ul>		Conteúdos adequados	Conteúdos adequados	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Desadequado;</li> <li>•Aprendeu com as bases</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conteúdos adequados;</li> <li>•Estágio incluído;</li> <li>•Foi completa;</li> <li>•Algumas lacunas</li> </ul>	
	<i>Experiência</i>				Aprender com a prática, com o trabalho				
	<i>Vertente Prática</i>		Pouca prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Pouca prática;</li> <li>•Melhor distribuição do tempo de prática</li> </ul>			Só na prática é que aprendeu		

Quadro nº3 – Visão sobre a sua preparação académica.

### A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

Duração do Curso	Nº Docentes
Foi adequada	6
5 Anos	1
Anos bem aproveitados	1
Duração curta	1

**Quadro nº 4 – Duração do curso.**

Sobre a duração do curso, os resultados apresentados na tabela indicam a opinião dos docentes. No entanto, foi indicado por um elemento da amostra que, “A duração do curso foi boa. Foram 5 anos e todos os anos foram bem aproveitados”.

Outro elemento da amostra referiu que “A duração do curso foi curta”.

### Adequação do Plano de Estudos

Docentes	PB1	PB2	PB3	PB4	PS1	PS2	PS3	PS4
Plano de estudos adequado		<b>X</b>		<b>X</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	
O plano não estava adequado	<b>X</b>							
Plano razoavelmente adequado								<b>X</b>
Sistemática das Atividades Desportivas com pouca prática; Conjunto alargado de modalidades; Pouquíssima prática.			<b>X</b>					
Lacuna nos desportos de raquetes e dança						<b>X</b>		

**Quadro nº 5 – Adequação do plano de estudos.**

Dos oito entrevistados, sete consideraram o plano de estudos adequado. Destes, um considerou “razoavelmente adequado”; um referiu o plano das práticas, que considerou ter tido “pouquíssima prática”; e ainda um que sentiu “lacuna nos desportos de raquete e dança”. O PS1 quis destacar pela positiva a sua formação, referindo que teve uma “boa parte teórica” e uma “boa parte prática”.

Apenas um dos entrevistados considerou que o plano de estudos não estava adequado e que apresentava “muitas lacunas”.

### **Faltou alguma Unidade Curricular (UC)?**

<b>Docentes</b>	<b>Faltou alguma Unidade Curricular?</b>
<b>PB1</b>	Faltaram muitas.
<b>PB2</b>	Pouca prática.
<b>PB3</b>	Aprofundamento maior de cada uma das modalidades desportivas e distribuídas ao longo de vários anos de curso.
<b>PB4</b>	Faltou a patinagem.
<b>PS1</b>	Não.
<b>PS2</b>	Não.
<b>PS3</b>	Faltou dança, luta, desportos de combate.
<b>PS4</b>	Algumas eram facultativas e só escolhia uma.

**Quadro nº 6 – Falta de UC durante a formação académica**

Dos oito docentes, seis chamam a atenção para a falta de prática que o curso teve, verificando-se a necessidade de aprofundamento de algumas modalidades desportivas e a sua carga horária distribuída pelos vários anos de formação.

### Houve Unidades Curriculares (UC) desnecessárias?

Docentes	PB1	PB2	PB3	PB4	PS1	PS2	PS3	PS4
Não	X	X	X		X		X	
Algumas foram				X				
Preparação dada pelo curso superior à realidade das escolas						X		
Houve a Epistemologia do Desporto								X

**Quadro nº 7 – Houve UC desnecessárias**

A maioria dos docentes considerou não ter tido UC desnecessárias, o que é um aspeto positivo da formação.

O PS2 referiu que as “práticas eram parecidas com a competição” e ainda que “O nível de exigência que tínhamos, era como se fôssemos alunos da competição”. Este aspeto se, por um lado é útil pela preparação que dava, por outro não se adequava à escola.

## O que deveria ser feito na formação de Professores de EF?

<b>Docentes</b>	<b>O que deveria ser feito na formação de Professores de EF</b>
<b>PB1</b>	Curso devia ter sido mais tempo (1 ano); Aumentar o tempo de estágio; Abordagem de várias UC.
<b>PB2</b>	Aumentar a parte prática do curso.
<b>PB3</b>	Maior homogeneidade ao nível das faculdades.
<b>PB4</b>	Mais tempo de estágio; Os cursos atuais, de 3 anos, colocam alunos com pouca experiência e até com poucos conhecimentos.
<b>PS1</b>	Interligação entre a parte prática das modalidades e a parte teórica, a parte metodológica do ensino, da disciplina em si e a forma de como se ensina.
<b>PS2</b>	Valorização da Pedagogia.
<b>PS3</b>	A licenciatura atual não dá competências como a licenciatura antiga.
<b>PS4</b>	Mais tempo de estágio / prática profissional

**Quadro nº 8 – O que deveria ser feito na formação de professores de EF.**

Seis docentes valorizam e revelam a importância da formação no terreno, prática e estágio (de contacto e responsabilidade).

Dois docentes fazem referência ao facto das atuais licenciaturas de 3 anos serem de duração insuficiente para formar futuros professores.

Um docente refere que devia haver “maior homogeneidade ao nível das faculdades”, porque de universidade para universidade as licenciaturas são diferentes e devia haver uma estrutura comum a todas as faculdades.

**A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?**

**De que modo?**

<b>Docentes</b>	<b>Contributo da prática supervisionada</b>	<b>De que modo?</b>
<b>PB1</b>	Sim.	Deu-me “armas” para poder ter uma atitude pedagógica
<b>PB2</b>	Sim.	Será aí que nos preparamos ou que nos preparam para a profissão que vamos exercer.
<b>PB3</b>	Sim.	Preparávamos aulas e dávamos aulas.
<b>PB4</b>	Sim.	Acho muito importante ter um bom orientador de estágio.
<b>PS1</b>	Sim.	Aplicação das teorias à prática real, em ambiente escolar direto com o apoio do orientador.
<b>PS2</b>	Sim.	No estágio foi quando eu aprendi a dar aulas.
<b>PS3</b>	Sim.	Foi aí que sentimos a parte prática das aulas. É o culminar da nossa formação. É um ano completamente diferente dos anteriores.
<b>PS4</b>	Sim.	Foi muito bom porque deu-nos uma visão muito geral do ensino e de como é que a escola funcionava.

**Quadro nº 9 – Contributo da prática supervisionada? De que modo?**

Todos os docentes tiveram uma opinião unânime relativamente ao contributo da prática supervisionada.

O docente PB4, referiu ser muito importante “ter um bom orientador de estágio, que nos faz ver uma série de situações que na faculdade e na teoria não nos apercebemos e na prática é que nos apercebemos”. Foi ainda referido pelo docente que o estágio deveria formar de acordo com as necessidades que, hoje as escolas têm, nomeadamente a Educação Especial, em que na maioria dos casos os docentes têm pouca experiência e às vezes há algumas

dificuldades em lidar com essas situações e neste momento os alunos são integrados no ensino regular.

O docente PS2 referiu que teve cinco anos de licenciatura e mais dois de estágio e “No estágio eu estava no terreno e no terreno, eu funcionava com o terreno e tinha orientação sobre o terreno”.

*“Deu-me armas para poder ter uma atitude pedagógica”, PB1.*

*“É o culminar da nossa formação”, PS3*

### **Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?**

<b>Docentes</b>	<b>O que consideram ser um ensino de qualidade</b>
<b>PB1</b>	As escolas deviam ter espaços e equipamentos; Os professores serem colocados logo em Setembro; Valorização da disciplina: contribui para a saúde dos alunos e para a formação cívica.
<b>PB2</b>	É um ensino com boas condições, com professores preparados e com o nº de alunos adequado.
<b>PB3</b>	Deve ser um ensino ministrado por um professor com formação, com experiência, com motivação e também a questão das instalações é fundamental.
<b>PB4</b>	Ensino com turmas de nível, com alunos mais homogêneos.
<b>PS1</b>	São as ligações entre teoria e prática e a forma de aplicar as partes metodológicas.
<b>PS2</b>	É um ensino que transmite as competências de conhecimento das matérias, o conhecimento das didáticas e a parte da Pedagogia, que é muito importante.
<b>PS3</b>	Atualmente, acho que os alunos não têm, acho que a licenciatura ficou muito aquém.
<b>PS4</b>	Não respondeu à questão.

**Quadro nº 10 – Na formação de professores de EF o que considera ser um ensino de qualidade.**

Nesta questão, seis dos docentes, indicam e valorizam o papel do professor e a necessidade de uma formação adequada.

O docente PB3 aborda a questão da motivação do professor referindo, “que nos dias de hoje é difícil haver essa motivação.

Foi ainda dito pelos docentes, PB1 e PB3 que as escolas devem ter instalações cobertas para a realização das aulas de EF.

O docente PB4 ao falar em “turmas de nível”, afirma que conseguiríamos proporcionar um ensino de mais qualidade aos alunos com mais dificuldade, dando maior atenção a esses alunos, e “levar todos a um leque de igualdade”. É referido por este professor que “Preocupamos demasiado com os alunos com muitas dificuldades e deixamos os bons alunos. Damos pouco mérito aos alunos que são bons alunos, que estudam, porque os alunos com dificuldades muitas vezes não têm dificuldades, têm muita preguiça”.

O docente PS1 refere que “é muito importante a forma como o professor atua”.

### Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?

Docentes	Professor → Ensino de Qualidade → Alunos
<b>PB1</b>	Pode fazer um ensino diferenciado.
<b>PB2</b>	Atualizando-se.
<b>PB3</b>	É difícil motivar os alunos quando há falta de condições.
<b>PB4</b>	Ao longo do curso e ao longo da prática.
<b>PS1</b>	Depende de muitos fatores, como o professor aborda os conteúdos, a forma de conduzir a aula e como vai corrigindo os alunos.
<b>PS2</b>	Temos uma dedicação e gosto pelo que fazemos. Com o background da preparação, dos conhecimentos, depois gostando daquilo que faz é um ensino de qualidade.
<b>PS3</b>	Relacionando as competências pedagógicas com a experiência.
<b>PS4</b>	O professor deve ser auto didata e deve procurar formação constante.

**Quadro nº 11 – Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos alunos.**

As respostas a estas questões são subjetivas, porque dependem da opinião de cada um. O professor PB1 justifica que o professor deve ter capacidade para “responder aquilo que ele vai vendo que cada aluno não tem”.

Na opinião de PB2, “à parte da formação inicial nunca deve descurar a parte da formação, uma vez que vão sempre surgindo dúvidas, novos métodos que favorecem a qualidade do ensino”.

Para PB3, o facto da escola onde leciona não ter espaços cobertos para a prática das aulas de EF e DE, dificulta as condições em que decorrem as mesmas. Este docente ainda valoriza a implementação das AEC`s no 1º Ciclo e atividades de Psicomotricidade no Pré-Escolar, como

meio de possibilitar ao professor do 2º e 3º Ciclo o desenvolvimento de um trabalho já iniciado em anos anteriores.

Para PS2 “Isso é muito fácil! Então nós de EF, eu acho que somos o máximo para oferecer o ensino de qualidade: temos uma dedicação e gosto pelo que fazemos, isso deixa logo transparecer para os alunos; não estamos aqui contrariados, estamos aqui por uma opção de escolha, estamos a querer transmitir algo que gostamos de fazer e gostamos de fazer bem e queremos que façam bem”.

O docente PS4 salientou outros aspetos também importantes, “tendo em conta a *carrada* de horas letivas que temos, é uma coisa complicada!” e ainda, o professor “não deve ser obrigado por algum Despacho ou por alguma legislação ou por algum documento que saia da Avaliação de Desempenho Docente, mas por iniciativa própria, porque sentiu necessidade de se atualizar e estar a par da própria evolução do Desporto e também da evolução das características dos alunos que chegam todos os anos de uma forma diferente”.

### Na sua opinião em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

<b>Docentes</b>	<b>Momentos em que se adquirem Competências Pedagógicas</b>
<b>PB1</b>	No 1º e 2º ano temos muitos conhecimentos científicos e técnicos, mas não sabemos ainda aplicar as competências pedagógicas.
<b>PB2</b>	Em todos, na formação inicial, com a experiência que vamos adquirindo, com a partilha de conhecimentos com os colegas e com a formação contínua.
<b>PB3</b>	Não respondeu à pergunta.
<b>PB4</b>	Nos primeiros anos de prática e com o estágio.
<b>PS1</b>	È logo de início, durante o curso, o professor tem que começar a ser apto.
<b>PS2</b>	As competências nunca se adquirem estão sempre a adquirir,...só o tempo de serviço é que te vai dar a “bagagem”.
<b>PS3</b>	Sempre.
<b>PS4</b>	Entre o 5º e o 10º ano de prática. Entre o 1º e o 5º é muito precoce.

**Quadro nº 12 – Opinião sobre os momentos em que se adquirem competências pedagógicas.**

O docente PB3 não respondeu diretamente à pergunta, mas referiu a questão das competências de Avaliação, que na disciplina de EF é bastante subjetiva e o facto de os níveis serem de 1 a 5, que na sua opinião é limitativo.

**Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?**

**Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?**

<b>Docentes</b>	Boa relação com os alunos Bom clima de aula	Exemplos e estratégias em como estabelece essa relação
<b>PB1</b>	Não sei. Tento, mas não sei se consigo.	Gosto de cumprir o plano, gosto que eles aprendam tudo um pouco.
<b>PB2</b>	Sim. Considera ter bastante facilidade.	Todos temos pontos positivos, outros melhores onde outros são menos bons.
<b>PB3</b>	Sim. Consigo estabelecer uma boa relação.	Gerir com algumas turmas e principalmente quando são turmas de dimensão maior. Há alguns alunos que tem mais dificuldade em compreender o que é estar, o que é manter um clima agradável de aula, tem dificuldade em distinguir isso com a questão de haver alguma disciplina e por vezes, são indisciplinados e tenho de mudar de atitude.  O que faço é manter uma relação próxima com os alunos e de um modo geral, consigo isso com quase todas as turmas.
<b>PB4</b>	Acho que sim. É importante estabelecer um bom clima de aula, é um instrumento facilitador para a aprendizagem dos alunos.	Ir ao encontro do que eles também gostam.  Tentar que as aulas sejam motivadoras através de formas jogadas ou alguns exemplos de blocos de matéria, até aqueles blocos que são mais complicados, tornar fáceis para os alunos, simplificando-os tornando mais fácil a relação com o desconhecido, porque perante o que eles não conhecem colocam a questão que não gostam.
<b>PS1</b>	Sim.	Esta facilidade está sempre dependente da turma. Há turmas que nós podemos abordar a relação pedagógica de uma forma e outras de outra forma. Está sempre nesses feedbacks constantes entre o professor e os alunos. Ao longo desses feedbacks há que melhorar essa relação pedagógica.

<b>PS2</b>	Sim.	Eu acho que me relaciono bem com eles, que consigo pô-los a trabalhar.
<b>PS3</b>	Sim.	As estratégias, o bom clima é de facto começar pela parte mais pedagógica. Tento utilizar uma linguagem simples e clara que eles percebam. Tento ir ao encontro das necessidades deles. Tento perceber onde é que os alunos têm mais ou menos dificuldade em determinada matéria. Tento satisfazer os gostos deles dentro do que a escola me permite fazer e dentro do que o Grupo também decidiu fazer.
<b>PS4</b>	Sim.	Tento ser na medida certa rígida com as regras mas um bocadinho tolerante em relação às diferenças que existem, às características individuais de cada um. Tento ser coerente nas regras e tentar manter a mesma firmeza ao longo do ano letivo. Eu acho que isso é meio caminho andado para nós estabelecermos ali um compromisso.

**Quadro nº 13 – Boa relação com os alunos e bom clima de aula - exemplos**

## Tem facilidade em motivar os alunos?

### Quer dar exemplos?

Docentes	Facilidade em motivar os alunos	Exemplos
<b>PB1</b>	Sei lá...	Tentando.
<b>PB2</b>	Sim.	Alguns exigem mais trabalho da nossa parte para que isso aconteça.
<b>PB3</b>	Depende um bocadinho do tipo de alunos que nós temos.	Eu tenho tido já há muitos anos turmas de Educação e Formação (CEF), por norma são sempre mais difíceis de motivar do que uma turma do currículo normal. Se eles já não gostam, se as condições onde decorrem as aulas são más, ainda pior.
<b>PB4</b>	Sim.	Eu vejo que muitas vezes quando termina a aula “É pá, já acabou, só mais um bocadinho!”. Isso quer dizer alguma coisa, que os alunos estão a gostar e estão motivados.
<b>PS1</b>	Sim.	Passa por não fazer as aulas sempre iguais, motivá-los em termos pessoais, em grupo e em turma, portanto essas motivações têm que ser dadas através de muitos feedbacks da aula.
<b>PS2</b>	Sim.	Acabo por não ser eu a motivá-los, eu converso com eles e eles é que tentam chegar mais longe. Portanto, eu estou ali só para os orientar e ajudar a chegarem aos seus objetivos.
<b>PS3</b>	Sim.	Um miúdo que não goste, e eu dou aulas ao Secundário e às vezes os que não gostam, não gostam mesmo. Tento sempre dar o meu melhor e ultrapassar, que o aluno ultrapasse essa barreira, seja de motivação, por medo, por não gostar. Isso tento e a maioria das vezes sou capaz.
<b>PS4</b>	Não! Gostaria, mas não tenho.	Porque eles vêm com uma predisposição cada vez mais distorcida em relação à prática desportiva. São menos os que gostam de prática desportiva.

**Quadro nº 14 – Facilidade em motivar os alunos e exemplos.**

Os docentes PB4 e PS3 salientaram um aspeto importante nesta questão, a melhor resposta seriam os alunos a dar. Dada a estrutura deste trabalho de investigação e tratando-se de um estudo de caso, apenas ficam registadas as opiniões dos docentes.

Para PB4, “de uma forma geral eu tenho os alunos motivados na minha aula”. Foi ainda referido pelo docente que “É lógico que é difícil motivar toda a gente”.

O docente PS2 referiu que “tento impor ritmo de treino, porque para mim EF está muito ligada à saúde. Eles já sabem que quando vão para as minhas aulas é com ritmo, porque acima de tudo a saúde dá-lhes a condição física.”

Foi ainda abordado pelo docente PS2 a questão de os objetivos dos alunos no Secundário prenderem-se muito com as notas, têm a preocupação da média.

**A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?**

<b>Docentes</b>	<b>Contribuição da experiência profissional e dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão</b>
<b>PB1</b>	Sim. De turma para turma, os planos de aula e a atitude têm de ser diferentes e a minha experiência é sem dúvida um suporte para eu conseguir gerir situações imprevistas.
<b>PB2</b>	Penso que vamos melhorando com a experiência e a partilha de conhecimentos com os colegas e até pela observação do trabalho dos colegas, além da formação contínua que nos ajuda sempre a melhorar esse aspeto e a conseguir criar situações diversificadas em que os alunos sintam mais motivados.
<b>PB3</b>	Tentamos ajustar os planos de aulas que vamos aplicar, nas turmas em função do nível que elas apresentam.
<b>PB4</b>	Sim. Eu não dou um ano igual ao outro. Idêntico talvez, mas não igual porque há sempre coisas que correram menos bem e as que correram bem. As que correram bem são para continuar e as que não correram tão bem são para alterar.
<b>PS1</b>	Sim.
<b>PS2</b>	Para a minha organização, sem dúvida.
<b>PS3</b>	Sim, acho que contribui para a aplicação.
<b>PS4</b>	Sim.

**Quadro nº 15 – Experiência profissional e conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão.**

Nesta questão o docente PB1 refere que perante situações que às vezes acontecem e que não estavam incluídas no plano de aula, há a necessidade de ter atitudes diferentes e até mesmo consoante as turmas e os alunos que tem e isso foi-lhe dado pela experiência profissional.

PB3 referiu que na sua escola fazem, já há muitos anos a continuidade pedagógica. Quando um professor acompanha as turmas até ao 9º ano, depois volta ao 7º ano.

O docente PB4 referiu ainda que quando as coisas não correm tão bem, pela participação dos alunos e pelas dificuldades por eles manifestadas, tenta arranjar mais estratégias para melhorar esse problema e para que os alunos tenham sucesso.

**De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?**

<b>Docentes</b>	<b>Aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação ou com a experiência</b>
<b>PB1</b>	A experiência profissional é que me tem dado os conhecimentos suficientes para poder dar aulas, por forma a que os alunos, consigam aprender, a sentirem-se motivados.
<b>PB2</b>	Vamos melhorando com a experiência, com a partilha de conhecimentos e experiências com os colegas e com a formação contínua. Procuramos, conseguir criar situações diversificadas em que os alunos não caíam na monotonia, que dá o mote para desmotivá-los.
<b>PB3</b>	Quando temos alunos pela primeira vez fazemos algumas aulas de avaliação inicial. A partir daqui ficamos com uma ideia do nível que temos em cada turma e depois ajustamos os planos que vamos aplicar em função do nível que elas apresentam.
<b>PB4</b>	Abordo algumas situações de forma diferente às turmas de um mesmo ano, porque as realidades são diferentes entre as turmas. Eu tenho de arranjar algumas estratégias para tentar a aplicação dos mesmos conteúdos de formas diferentes e isso é a experiência de todos os anos que nos dá alguma bagagem.
<b>PS1</b>	A aplicação na aula a priori é adquirida ou vem da experiência toda que se teve até agora. A formação de profs ajuda a alterarmos algumas concepções que temos inicialmente consolidadas e pensamos que é de uma forma e com a continuidade dos anos verificamos que podem não ser as melhores. Depois, a partir daí ligar mais à nossa experiência ou ao fruto da nossa formação contínua.
<b>PS2</b>	Neste momento já é muito mais da experiência do que conhecimentos da faculdade. Conhecimentos da faculdade são mais em relação a conceitos de técnica, que volto a ir procurar. Neste momento eu tenho de adequar-me a um tipo de população que conheço pela minha experiência, a um tipo de condições materiais que conheço pela minha experiência. Não foi o meu curso que me deu este conhecimento.
<b>PS3</b>	Em ambos.
<b>PS4</b>	Se nós tivermos na nossa formação tido a possibilidade de perceber que vamos ter essa formação para adquirir ferramentas para, e não para adquirir o manual do como fazer. Ao longo do tempo com os conhecimentos que vamos adquirindo, através da experiência profissional vamos conseguir dar resposta às diferentes situações que vão surgindo. É aí que há a grande diferença entre o professor que apenas replica aquilo que aprendeu, independentemente do que tem à frente e aquele que consegue perceber o que é que tem

	à frente e consegue adaptar.
--	------------------------------

**Quadro nº 16 – Os conhecimentos foram adquiridos na formação inicial ou na experiência profissional.**

**Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?**

<b>Investe na Formação Contínua</b>								
<b>Docentes</b>	<b>PB1</b>	<b>PB2</b>	<b>PB3</b>	<b>PB4</b>	<b>PS1</b>	<b>PS2</b>	<b>PS3</b>	<b>PS4</b>
<b>Sim</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Não</b>								

**Quadro nº 17 – Investimento na formação contínua.**

Nesta questão todos os docentes conseguem investir na sua formação. No entanto, salienta-se que o docente PS4 referiu que “se continuarmos a ficar sem subsídios...não! Uma vez que, já são pagas”.

**Indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino.**

<b>Docentes</b>	<b>Vantagens da Formação</b>
<b>PB1</b>	Mais conhecimentos. Dão-me estratégias
<b>PB2</b>	Podemos optar por aquelas onde nos sentimos menos à vontade.
<b>PB3</b>	Fazer formação em modalidades que trabalhamos aqui nas aulas, de modo a fazer alguma reciclagem nessas matérias para podermos intervir com mais qualidade junto dos nossos alunos.
<b>PB4</b>	Tento fazer nas áreas que me sejam úteis para o dia a dia, para a minha escola. Temos de investir e de atualizar.
<b>PS1</b>	O Desporto está em evolução e a EF tem que estar na evolução e nós próprios também. É uma forma de melhorarmos todo o nosso ensino.
<b>PS2</b>	Estou a fazer aquelas que tive uma boa formação, mas já foi há muito tempo e senti necessidade de atualizar.
<b>PS3</b>	Vamos fazendo sempre um “refresh”. Há situações novas de aprendizagem, há exercícios, outras aplicações e é sempre uma mais valia.
<b>PS4</b>	Os formadores vêm com novas perspetivas das modalidades e tendo em conta o “background” que nós tivemos, conseguimos de certa forma aplicar, adaptando às situações que encontramos na escola.

**Quadro nº 18 – Vantagens da formação.**

É unânime que todos os docentes reconhecem e valorizam a importância da formação.

Para PB1 é uma mais valia, uma vez que considerou a formação inicial não muito completa e as formações dão-lhe conhecimentos e estratégias para poder dinamizar as aulas e fazer planos de aulas diferentes, que proporcionam aulas mais interessantes e mais motivadoras.

Para PB2, o investimento é essencialmente na formação contínua, porque nesta área geográfica há algumas ações de Desporto, dando a possibilidade de optar por aquelas onde se sente menos à vontade.

Os docentes PB3 e PB4 referiram a questão da carreira docente e a obrigatoriedade de frequentar ações de formação.

Foi ainda referido por PB3 que houve anos, pela questão da obrigatoriedade, fez ações em áreas diferentes da sua. Este docente, nos últimos anos, consegue fazer formação na sua área

disciplinar, aproveitando a existência do Centro de Formação do Centro Oeste, que promove ações de formação no âmbito de DE e EF.

O docente PB4 considera importante melhorar diversos conteúdos ou alguns conteúdos e didáticas que tiveram menos investimento no passado, procurando agora no futuro investir, atualizando e é necessário e importante essa formação. “Eu tento ir para essas áreas onde tenho mais dificuldades, não aquelas onde à partida tenho mais facilidade.

O docente PS1 considera que “temos de mudar alguns hábitos que temos e é uma forma de aí dar-nos alguma continuidade e melhorarmos todo o nosso ensino.

PS2 refere que “eu faço ações de formação em forma rotativa. Comecei por fazer as coisas novas que não tinha tido na formação base e agora estou a fazer aquelas que tive uma boa formação, mas que já foi há muito tempo e senti necessidade de atualizar para ver como é que as coisas se alteraram entretanto.

Atualmente o professor é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da lecionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos)

**A sua formação inicial preparou-o para essa multiplicidade de funções?**

<b>Docentes</b>	<b>Preparação para exercer múltiplas funções na escola</b>
<b>PB1</b>	Não. A minha formação inicial deu-me alguns conhecimentos para poder ser DT, agora os outros cargos não.
<b>PB2</b>	Preparou-me para o DE e Projetos. Para os outros cargos de DT e Coordenador só depois com a experiência e conforme os cargos vão-nos sendo atribuídos é que começamos a ter estas experiências e vivências.
<b>PB3</b>	Não.
<b>PB4</b>	Não. No caso de DT, por exemplo, é uma área que só com a realidade da escola é que nos apercebemos como é que ela funciona.
<b>PS1</b>	Preparou-me para DE e tudo o que é mais ligado à EF, tivemos preparação. Para DT não tanto.
<b>PS2</b>	Desempenho muitas funções: professora de EF; tenho núcleo de DE; sou Directora de Instalações; sou DT; sou professora de apoio de alunos com NEE.
<b>PS3</b>	Sim, para DT e para DE (no estágio).
<b>PS4</b>	Preparou-me foi para o imprevisto, e para o imprevisto tivemos de desenvolver uma grande capacidade de improviso e de adaptabilidade a diferentes situações. Eu acho que, qualquer que seja a função que nos seja atribuída, nós conseguimos sempre dar a volta.

**Quadro nº 19 – Multiplicidade de funções do professor**

**E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?**

<b>Docentes</b>	<b>Preparação dada pelo estágio</b>
<b>PB1</b>	Não. Aprendi ano a ano, vendo os outros fazerem e aprendendo com eles.
<b>PB2</b>	Para DE, tive o Andebol e projetos, fui co-autor de uma visita de estudo. Os outros âmbitos, foi depois com a minha experiência já pós estágio.
<b>PB3</b>	Para DE.
<b>PB4</b>	Deu-me alguma preparação, mas não foi suficiente. Estive responsável por uma turma, como DT e tive de tratar dos diversos casos.
<b>PS1</b>	Sim, deu-me algumas.
<b>PS2</b>	Tive de ser DT e foi no estágio que aprendi a parte burocrática de ser DT, claro que as coisas depois sofreram alterações, temos que nos ir adequando. Na parte burocrática do ensino, só a experiência é que me ensinou. O DE vem com a experiência e com as ações de formação. A parte das NEE, foi uma preocupação que tive na formação base, por opção, para ter bases sobre vários tipos de deficiências e poder chegar a todos os alunos.
<b>PS3</b>	Para DT e para DE.
<b>PS4</b>	Sim, deu. Tenho pena que os estágios atuais não sejam nos mesmos moldes.

**Quadro nº 20 – Preparação do estágio para o exercício de funções.**

## PARTE V

### CONCLUSÕES

No que diz respeito à formação de professores de EF, poderá concluir-se que apesar dos diferentes modelos e processos de formação, o objetivo principal do mesmo será o de promover a capacidade profissional do professor e do domínio dos conteúdos desportivos que o professor revela.

As principais missões do professor devem ser a de contribuir, ajudando os alunos nas suas aprendizagens e empenhar-se no processo de aperfeiçoamento pessoal, na base de uma reflexão contínua sobre a sua própria acção pedagógica. A prática de ensino das actividades físicas e o seu sucesso exigem mais do que a combinação ou a articulação de habilidades elementares. Como trabalho qualitativo deverá ser documentado com descrições provenientes dos dados recolhidos de modo a ilustrar as afirmações apresentadas, demonstrando assim ao leitor a sustentabilidade da sua exposição (Pereira e Leitão, 2007).

#### 1. Conclusões das Hipóteses

##### **Hipótese 1 – Existem diferenças na formação inicial dos docentes.**

Todos os docentes que constituem a amostra possuem licenciatura, cinco dos quais em EF e Desporto, dois em Ciências do Desporto e um, na variante de ensino de EF.

De acordo com a instituição onde foi feita a formação académica, existem diferenças quer na duração do curso, quer na adequação do plano de estudos.

O docente que fez formação na ESE considerou o curso de curta duração, apresentando lacunas e desadequado, atendendo ao facto de poder lecionar ao 2º Ciclo.

Os restantes docentes consideraram os conteúdos adequados, tendo sido referido por PB2 que o curso foi exigente, com um conjunto alargado de modalidades, mas teve menos prática do que o desejado. O docente PB3 partilha a mesma opinião.

Salienta-se que um docente, PS1, destacou de um modo positivo a sua formação, referindo que teve uma “boa parte teórica” e uma “boa parte prática”

Para PS2, o curso também foi considerado desadequado pelo grau de exigência, em que “as práticas eram parecidas com a competição”. Se por um lado é útil pela formação, por outro não se adequava à escola.

Dos oito docentes, seis chamam a atenção para a falta de prática que o curso teve, verificando-se a necessidade de aprofundamento de algumas modalidades desportivas e a sua carga horária distribuída pelos vários anos de formação.

### **Hipótese 2 – Como deveria ser feita a formação de professores.**

Seis docentes valorizam a formação no terreno, prática e estágio (de contacto e responsabilidade).

Dois docentes fazem referência ao facto das atuais licenciaturas de 3 anos serem de duração insuficiente para formar futuros professores.

Um docente refere que devia haver “maior homogeneidade ao nível das faculdades”, porque de universidade para universidade as licenciaturas são diferentes e devia haver uma estrutura comum a todas.

### **Hipótese 2.1 - Relevância da prática de ensino supervisionada (estágio).**

Nesta questão todos os docentes tiveram uma opinião unânime relativamente ao contributo da prática supervisionada. Consideraram que foi através do estágio que tiveram a preparação para a profissão que iriam exercer.

O estágio contribuiu para aplicar as teorias à realidade escolar, servindo para “aprender” a dar aulas.

Segundo PB1, “Deu-me armas para poder ter uma atitude pedagógica”.

O docente PB4 considerou importante “ter um bom orientador de estágio, que nos faz ver uma série de situações que na faculdade e na teoria não nos apercebemos e na prática é que nos apercebemos”. Foi ainda referido pelo docente que o estágio deveria formar de acordo com as necessidades que, hoje as escolas têm, nomeadamente a Educação Especial, em que na maioria dos casos os docentes têm pouca experiência e às vezes há algumas dificuldades em lidar com essas situações e neste momento os alunos são integrados no ensino regular.

**Hipótese 3** – Na formação inicial, o que consideram ser um ensino de qualidade.

A maioria dos docentes valoriza o papel do professor e a necessidade deste possuir uma formação adequada, possuindo conhecimentos científicos e pedagógicos, e interligando a teoria e a prática.

**Hipótese 3.1** – Como é que os professores podem oferecer um ensino de qualidade aos alunos.

Nesta questão as respostas foram subjetivas, dependendo muito da opinião de cada docente. Salienta-se a opinião do docente PS2 que diz “Temos uma dedicação e gosto pelo que fazemos. Com o *background* da preparação, dos conhecimentos, depois gostando daquilo que faz é um ensino de qualidade”.

Para PB3 “quanto mais experiência, mais motivação, uma boa formação inicial, boas condições na escola e alunos motivados, isto tudo em conjunto é fundamental para que haja um ensino de qualidade”.

**Hipótese 4** – Quando se adquirem competências pedagógicas.

Para o docente PB1 no 1º e 2º ano os professores têm muitos conhecimentos científicos e técnicos, mas não sabem ainda aplicar as competências pedagógicas.

Para PB2 é “em todos os momentos, desde a formação inicial, com a experiência que vamos adquirindo, com a partilha de conhecimentos com os colegas e com a formação contínua”.

Os docentes PB4 e PS1 consideraram que se adquirem competências pedagógicas, logo de início, durante o curso e o estágio.

Dois dos docentes, PS2 e PS3 têm opinião idêntica quando referem que as competências estão sempre a ser adquiridas.

**Hipótese 5** – Relacionamento com os alunos e bom clima de aula.

Todos os entrevistados demonstraram manter um bom relacionamento com os seus alunos e a procura constante de estratégias facilitadoras da aprendizagem dos alunos.

**Hipótese 6** – Facilidade na motivação dos alunos.

Os professores organizam atividades, adequam estratégias, dão feedbacks aos alunos e procuram mantê-los motivados.

**Hipótese 7** – A experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para os planos de aula e criação de situações pedagógicas adequadas.

Todos os docentes salientaram que a experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente na aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas.

A competência docente produz sem dúvida, efeitos significativos no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

**Hipótese 8** – A aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação inicial ou na experiência profissional.

A forma como o professor atua é o resultado dos conhecimentos adquiridos durante o seu curso, mas também é o resultado da experiência profissional.

Todos os docentes consideraram que a experiência profissional é adquirida com o passar do tempo, que conduz a uma melhoria do ensino, através da experiência, da partilha de conhecimentos com os colegas não pondo de parte a formação contínua.

**Hipótese 9** – Investimento na formação contínua.

Todos os docentes investem na sua formação. Por unanimidade reconhecem a sua importância e consideram um meio de atualização de saberes, aquisição de novos conhecimentos, troca de experiências, que conduzem a uma melhoria no seu desenvolvimento profissional.

**Hipótese 10** – Multiplicidade de funções exercidas pelos docentes.

Atualmente o professor é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, para além da lecionação de aulas (DE; DT; Coordenação; Projetos). Durante a formação inicial nem todos os docentes receberam preparação para desenvolverem estas funções. Alguns tiveram o primeiro contacto durante o estágio. Outros apenas quando iniciaram o seu percurso profissional.

Salienta-se que a questão de DT e a alguns aspetos burocráticos variam de escola para escola.

## 2. Conclusões Finais

Como resultado final pretende-se concluir acerca dos objetivos gerais deste trabalho. Assim sendo:

- Apesar das diferentes formações dos inquiridos, número de anos de serviço e prática pedagógica, os professores revelam gosto e dedicação pela sua vida profissional.
- O professor deve ser um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, um profissional que realiza uma atividade técnica e reflexiva, sabendo o que ensinar e como ensinar.
- Ao longo do tempo de serviço há aquisição de competências profissionais. Os docentes manifestaram disposição e capacidade para continuamente desenvolverem e melhorarem o seu trabalho.
- A importância da formação inicial e contínua é valorizada. Todos os docentes realizam formações por opção, procurando alcançar o sucesso profissional ao nível da disciplina de EF e do DE.
- A aprendizagem da profissão docente é um processo complexo, que se realiza durante toda a vida profissional.
- Mais uma vez verifica-se que a formação profissional conduz ao sucesso profissional.
- Verificou-se que os condicionalismos existentes à realização da formação são devido ao custo das formações e os docentes preferem realizar formação dentro da sua área profissional.

Para as seguintes questões houve respostas que foram consideradas neste estudo. No entanto, não poderemos considerá-las como respostas decisivas e conclusivas

- O que é um ensino de qualidade em EF?
- O que é um bom professor de EF?
- O que é um bom programa de formação de professores de EF?
- Quais as características do professor bem sucedido e a sua intervenção pedagógica.

### **3. Recomendações**

Um trabalho deste género, que trata diversos temas como a formação inicial; a formação contínua; a prática supervisionada; a atividade docente; a motivação; as funções e competências docentes; poderá ser sempre completado, procedendo-se a outras investigações sobre esses assuntos.

Após conclusão deste trabalho, surgiu a ideia de investigar os novos desafios da profissão docente. Numa altura em que o professor desempenha múltiplas funções e em que a própria estrutura do ensino sofreu alterações, considera-se um trabalho de investigação pertinente, o estudo da integração dos alunos NEE no ensino regular bem como o processo de ensino e aprendizagem com turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L.(2008). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, 4ª Edição. Lisboa
- Bento, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Coleção Horizonte de Cultura Física, Livros Horizonte, Lisboa.
- Barata, J. Coelho, O. (2012) *Hoje Há Educação Física – 2º Ciclo, Caderno de Apoio ao Professor*. Texto Editores. Lisboa.
- Bento, J. (1995). *O Outro Lado do Desporto*. 1ª Edição, Coleção Campo do Desporto. Campo das Letras – Editores. Porto.
- Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J.A., Pestana, C. (1996). *Formação de Professores de Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. Edições FMH, UTL/FMH, Lisboa.
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física*. Edições FMH, UTL/FMH, Lisboa.
- Castro, L. Ricardo, M. (1992). *Gerir o Trabalho de Projecto, Um Manual para Professores e Formadores*. Texto Editora. Lisboa.
- Carvalhinho, L. (1999). *As Competências Profissionais do Orientador de Estágio*. Dissertação de Mestrado, UTL/FMH, Lisboa.
- Costa, A. (1994). *O Percurso Profissional em Educação Física, Venturas e Desventuras*. Boletim SPEF, nº9 , pp.71-81.
- Ferreira, A. Dias, F. (2012). *Partida! – Educação Física 2º Ciclo*. Texto Editores. Lisboa.
- FMH. (1990). *INEF 1940-1990*. Edições FMH, UTL/FMH, Lisboa.
- Ghiglione, R., Matalon, B. (1993). *O Inquérito - Teoria e Prática*. Celta Editora, Oeiras.
- Maccario, B. (1984). *Definição dos Objectivos da Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa.
- Marques, A. Martins, J. Santos, F. (2012). *Educação Física: Uma Disciplina, Diferentes Perspetivas. Implicações Práticas*. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, nº36.
- Neto, C. *A Importância da Educação Física e Desporto no Contexto Escolar*. FMH/UTL. Lisboa.
- O Desporto no Século XXI. Os Novos Desafios* - Edição Câmara Municipal de Oeiras.

Pereira, A., Leitão, J. (2007) *Metodologia de Investigação em Educação Física e Desporto, Introdução à Análise de Conteúdo*. Série Didáctica Ciências Aplicadas. UTAD, Vila Real.

Pereira, A., Leitão, J. (2007) *Metodologia de Investigação em Educação Física e Desporto, Introdução a Metodologia Qualitativa*. Série Didáctica Ciências Aplicadas. UTAD, Vila Real.

Petrica, João Manuel. *Um Modelo de Formação de Professores de Educação Física*. Revista Horizonte, de Educação Física e Desporto (1998). Vol. XIV, nº 82, Março/Abril. Livros Horizonte, Lisboa.

Piéron, M. *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Edições FMH, UTL/FMH, Lisboa.

*1º Congresso Nacional de Educação Física*. (1988). Comissão Organizadora. Figueira da Foz.

Ribeiro, A. (1993) *Formar Professores – Elementos para uma Teoria e Prática da Formação*. Texto Editora, Lisboa, 4ª Edição.

Ribeiro, A. (1993) *Desenvolvimento Curricular*. Texto Editora, Lisboa, 4ª Edição.

Rosado, A. Mesquita, I. (2011). *Pedagogia do Desporto*. Edições FMH, Cruz Quebrada.

Sarmiento, P. (2004) *Pedagogia do Desporto e Observação*. Edições FMH, Cruz Quebrada.

Sobral, Francisco. (1992) *A Educação Física na escola e na sociedade: crise e transfiguração*. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 5/6, 9-15.

Zeichner, K. (1993) *A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*. Educa, Lisboa.

Sites e Legislação consultados:

<http://www.efdeportes.com/efd128/a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm>

<http://dre.pt/pdf2sdip/2012/04//1395213953.pdf>

<http://www.gave.min->

[edu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho\\_n\\_\\_\\_171692011\\_CNEB.pdf](http://www.gave.min-edu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=Despacho_n___171692011_CNEB.pdf)

<http://www.desportoescolar.min-edu.pt/bd.aspx>

Decreto-Lei nº 41/2012

Decreto-Lei nº 240/2001

Decreto-Lei nº 286/89

Decreto-Lei nº 95/91

## **PARTE VI**

## **ANEXOS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

**Entrevista para Tese de Mestrado de Desporto – Especialização em Educação Física  
Escolar**

**Tema: A Formação de Professores em Educação Física**

***1. DADOS GERAIS***

**1.1** Nome.

**1.2** Qual a sua habilitação profissional?

**1.3** Em que instituição fez a sua formação inicial?

**1.4** Ano de conclusão.

***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor?

**2.2** Para além da sua formação inicial possui outra formação?

**2.2.1.** Se sim, qual?

**a)** Especialização \_\_\_\_    **b)** Mestrado \_\_\_\_    **c)** Doutoramento \_\_\_\_

### **3. PROBLEMA E OBJETIVOS**

**3.1** Como vê a sua preparação acadêmica, para professor(a) de EF?

**3.1.1** A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

**3.1.2** O plano de estudos estava adequado?

**3.1.3** Faltou alguma Unidade Curricular?

**3.1.4** Houve Unidades Curriculares desnecessárias?

**3.2** O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?

**3.2.1** A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?

**3.2.2** De que modo?

**3.3** Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?

**3.4** Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?

**3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

**3.5.1**

a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_

b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_

c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

**3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

**3.7** Tem facilidade em motivar os alunos?

**3.7.1** Quer dar exemplos?

**3.8** A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

**3.9** De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

Atualmente o prof é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da leccionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos; etc.)

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

## **Entrevista PB1**

### ***1.DADOS GERAIS***

**1.1** Nome: PB 1

**1.2** Qual a sua habilitação profissional? Licenciatura via ensino para EF.

**1.3** Em que instituição fez a sua formação inicial? ESEAG

**1.4** Ano de conclusão: 1993.

### ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 25

**2.2** Para além da sua formação inicial possui outra formação? Não.

**2.2.1.** Se sim, qual?

**a)** Especialização \_\_\_\_    **b)** Mestrado \_\_\_\_    **c)** Doutoramento \_\_\_\_

### ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

**3.1** Como vê a sua preparação académica, para professor(a) de EF?

A preparação académica como professora de EF, penso que não foi suficiente.

Foi só um ano, penso que devia ser mais tempo.

**3.1.1** A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

A duração do curso foi curta.

**3.1.2** O plano de estudos estava adequado?

Atendendo a que eu podia e posso lecionar a um 2º Ciclo, acho que não. O curso estava...tinha muitas lacunas para um professor que pretendia ou podia dar aulas a um 2º Ciclo.

### **3.1.3** Faltou alguma Unidade Curricular?

Faltaram muitas UC e,...

### **3.1.4** Houve Unidades Curriculares desnecessárias?

...não houve UC desnecessárias, todas as que foram dadas são aplicadas.

### **3.2** O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?

A...posso falar pelo meu curso. O meu curso eu acho que devia ter sido mais tempo. O estágio ser durante mais tempo também. Devíamos ter tido hipótese de abordar várias UC ou o maior leque de UC, trabalhando diretamente com os alunos durante mais tempo, não é só um período ou...devia ser o ano inteiro.

#### **3.2.1** A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?

Como professora sim.

#### **3.2.2** De que modo?

O meu estágio deu-me armas para eu poder ter uma atitude pedagógica perante a sala de aula, preocupava sempre na relação e na preocupação, preocupada sempre com a aprendizagem e os métodos de aprendizagem para com os alunos, com a atitude pedagógica, sim. Os conhecimentos técnicos não científicos, no estágio, claro.

### **3.3** Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?

Olha, para começar acho que todas as escolas deviam ter o mínimo: pavilhão; campo de jogos; bom material. Deviam ter professores que,...serem colocados logo em Setembro, por forma a que os alunos tivessem o maior nº de aulas possível, devia-se valorizar a disciplina, não só na nota mas também, pensando que essa disciplina ia contribuir para uma melhor saúde dos alunos, preocupar-se também com a atitude desportiva e a atitude podia ser correta. Valorizar a disciplina acima de tudo, como uma disciplina que dava também formação cívica aos alunos e a saúde, proporcionando-lhes uma vida mais saudável uma condição física mais, mais...

### **3.4** Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?

O que é que o professor pode fazer?

Se não tiver esse pavilhão, se não tiver esse material, se não tiver o professor pode preocupar-se em fazer um ensino diferenciado, se tiver tempo, disponibilidade, capacidade mental para poder fazer um ensino diferenciado por forma a poder responder aquilo que ele vai vendo que cada aluno não tem, mas precisa de material também, e material não estou a falar só em bolas, estou a falar em condições em instalações para poder dar essa resposta aquilo que os alunos não têm.

### **3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

Eu penso que ao longo do tempo que a gente está a lecionar. No 1º ano e no 2º ano nós temos muitos conhecimentos científicos e técnicos, mas não sabemos ainda aplicar as competências pedagógicas. Vamos aprendendo com o tempo. E este ano não fiz assim, reflete-se e no ano seguinte vai-se adoptar outra estratégia e às vezes resulta e é assim que se vai aprendendo, com o passar do tempo, com um ano que vem a seguir ao outro.

#### **3.5.1**

- a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_
- b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_
- c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

### **3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Não sei.

Eu não gosto muito de fazer aquilo que os alunos gostam. Gosto de cumprir o plano, gosto que eles aprendam tudo um pouco dentro daquilo que a escola pode oferecer. Nesta escola, por exemplo, não há ginástica e eles só querem jogar futsal e eu não concordo nada com isso e quando eles não se mostram disponíveis para aprender outras unidades didáticas, eu aborreço-me um pouco. Por isso, é que não sei se isso é um bom clima de aula.

Tento, mas não sei se consigo!

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

Os alunos que têm abertura a aprender variadas unidades didáticas sim, os que só querem jogar futsal não. Eu não estou ali para fazer o que eles querem, mas sim para cumprir um plano.

**3.7** Tem facilidade em motivar os alunos?

A...sei lá,...

**3.7.1** Quer dar exemplos?

...tentando, agora não me ocorre nenhum exemplo.

**3.8** A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

Sim. Sim. É evidente que de turma para turma, os planos de aula e a atitude tem de ser diferente e a minha experiência é sem dúvida um suporte para eu conseguir gerir situações que às vezes acontecem e até que não estava à espera e que não estavam incluídas no plano de aula também e ter atitudes diferentes, consoante as turmas que tenho e os alunos que tenho e isso foi-me dado pela experiência profissional.

**3.9** De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?

Eu posso falar pelo meu curso. Acho que a experiência profissional é que me tem dado os conhecimentos suficientes para poder, conseguir dar aulas por forma a que os alunos consigam aprender, sentir-se motivados. A experiência...a formação foi muito fraca, muito incompleta e a experiência é que me têm dado essas armas, não a formação.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

Eu sempre que posso procuro ir.

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

A...se as formações que eu procuro realizar dão-me mais conhecimentos, para poder dinamizar as aulas e fazer planos de aulas diferentes, dão-me também além de conhecimentos, dão-me estratégias, primeiro conhecimentos uma vez que a formação não foi muito completa e depois dão-me estratégias para eu poder motivar os alunos e dar as aulas de uma forma mais interessante e mais motivadora.

As formações para mim são muito importantes. É pena terem que ser pagas. Não concordo nada com isso.

Atualmente o prof é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da leccionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos; etc.)

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

Não. A minha formação inicial deu-me alguns conhecimentos para poder ser DT, agora os outros cargos não.

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

Também não. O meu estágio então não se preocupou nada com isso.

Aprendi com os colegas, ano a ano, vendo os outros fazerem e aprendendo com eles.

## **Entrevista PB2**

### ***1. DADOS GERAIS***

**1.1** Habilitação Profissional: Licenciatura EF e Desporto.

**1.2** Instituição onde frequentou o curso referido: FMH

**1.3** Ano de Conclusão: 1995

### ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 18

**2.2** Número de escolas onde lecionou: 4

**2.3** Para além da sua formação inicial possui outra formação?

Curso 1º nível de treinadores de Andebol.

### ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

problema→ Se as licenciaturas têm favorecido o desenvolvimento das competências dos professores.

**3.1** No âmbito da sua licenciatura em EF, como considera a formação e preparação dada pela instituição?

Boa...é boa. Tem pontos positivos, pontos negativos, talvez tenha tido menos prática do que seria desejável, de qualquer modo um curso tão exigente como foi, é impossível abranger tudo. De qualquer modo a parte teórica foi muito...foi bastante boa.

A preparação penso que foi bastante adequada.

**3.2** Como entende que deveria ser feita a formação de professores de EF?

Eu penso que nos moldes em que a minha foi feita, é uma preparação, foi uma preparação correta... talvez possa melhorar em alguns aspectos como referi, essencialmente na parte prática, mas penso que foi, o que é...nesses moldes está adequada.

### **3.3 Em EF, o que considera ser um ensino de qualidade?**

Um ensino de qualidade, é um ensino onde haja boas condições, em que os professores estejam preparados, em que o nº de alunos seja adequado...a...penso que reunindo essas condições base...a...que tudo aponta para que possa haver um processo de ensino aprendizagem a bom nível.

### **3.4 Como pode um professor favorecer um ensino de qualidade?**

...Essencialmente atualizando-se. À parte da formação inicial nunca deve descurar a parte da formação, uma vez que vão sempre surgindo dúvidas, vão sempre surgindo novos métodos que favorecem, depois inevitavelmente a qualidade do ensino no sentido positivo.

### **3.5 Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?**

Acho que em todos, quer na formação inicial onde de facto, será aí que nos preparamos ou que nos preparam para a profissão que vamos exercer. Obviamente que depois com a experiência e a partilha de conhecimentos com os colegas...a...o conhecimento de facto da realidade...a...penso que ficaremos ainda mais preparados, portanto será um misto da formação inicial, com a experiência que vamos adquirindo com a partilha de conhecimentos e com a formação contínua. Tudo isso junto faz com que sejamos melhores professores em princípio do que éramos há uns anos atrás.

### **3.6 Quais as competências pedagógicas que considera ainda não ter atingido?**

Penso que...não posso precisar...é difícil...é uma pergunta difícil, uma resposta difícil.

Eu penso que há sempre pontos onde podemos melhorar e acho que o vamos fazendo ao longo dos anos.

No caso da EF, temos que ter essa capacidade uma vez que é uma disciplina que essencialmente a avaliação é dada por observação porque é uma disciplina essencialmente prática. Obviamente, que há a parte teórica também que mais facilmente se...é quantificável.

Na parte prática temos de ter essa e penso que vai melhorando com a experiência.

**3.7** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Todos temos pontos positivos, outros melhores onde outros são menos bons. Esse é um ponto onde eu considero ter bastante facilidade.

**3.8** Tem facilidade em motivar os alunos?

Penso que sim. Há...alguns exigem mais trabalho da nossa parte para que isso aconteça.

**3.9** Como encara a sua experiência profissional, na aplicação dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

Penso que é um ponto, mais um dos pontos onde vamos melhorando com a experiência como já referi, e a partilha de conhecimentos com os colegas de experiências e até pela observação do trabalho dos colegas, além da formação contínua que nos ajuda sempre a melhorar esse aspecto e a arranjar...a conseguir criar situações diversificadas em que os alunos sintam mais motivados e não caíam na monotonia em que dá o mote para desmotivá-los.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Sim. Essencialmente na formação contínua, que temos o privilégio de, aqui na nossa área ter...ter algumas ações de Desporto, às quais podemos optar por aquelas onde nos sentimos menos à vontade. Penso que é uma falha em alguns locais, porque não há grandes opções, nesse sentido, mas aqui temos essa, essa sorte.

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

## **Entrevista PB 3**

### ***1. DADOS GERAIS***

**1.1** Habilitação Profissional: Licenciatura em Ciências do Desporto.

**1.2** Instituição onde frequentou o curso referido: FMH

**1.3** Ano de Conclusão: Acabei o meu estágio em 95/96.

### ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 18

**2.2** Número de escolas onde lecionou:

Portanto, estou há 16 anos aqui, portanto esta escola, mais o ano de estágio, duas e mais outras duas que...onde estive a lecionar, mas antes de fazer a minha formação inicial.

**2.3** Para além da sua formação inicial possui outra formação?

Não.

### ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

problema→ Se as licenciaturas têm favorecido o desenvolvimento das competências dos professores.

**3.1** No âmbito da sua licenciatura em EF, como considera a formação e preparação dada pela instituição?

É assim, no caso da instituição que eu frequentei, portanto o único reparo que eu tenho a fazer é que durante o curso houve muito pouca prática. Portanto, nós no 1º ano tivemos uma cadeira que se chamava Propedêutica das Atividades Desportivas, em que tivemos aulas práticas durante, portanto era uma cadeira anual. Tivemos aulas práticas, num conjunto, na formação num conjunto alargado de modalidades. No 2º ano do curso, havia uma cadeira que era Sistemática das Atividades Desportivas, que tinha pouquíssima prática. Um pouco de futebol, um pouco de judo e um pouco de ginástica, mas muito pouco mesmo.

Depois no 3º ano,...a...3º e 4º ano, 3º ano praticamente nada tirando Pedagogia em que nós preparávamos aulas e dávamos aulas aos nossos colegas...a... e no 4º ano portanto, também muito pouco, só, só mesmo a cadeira semestral de Metodologia do treino do 4º ano.

Portanto eu acho que devia haver na prática, umas cadeiras práticas, portanto num aprofundamento maior de cada uma das várias modalidades desportivas e distribuídas ao longo de, ao longo dos vários anos do curso e não tudo concentrado praticamente só no 1º ano. Acho que é a principal lacuna que eu aponto na formação inicial.

### **3.2** Como entende que deveria ser feita a formação de professores de EF?

É assim, eu entendo que devia haver uma homogeneidade maior ao nível das faculdades que ministram essa formação inicial...a...portanto, ao que parece e do conhecimento que eu tenho de, de universidade para universidade, as licenciaturas são diferentes, portanto, devia haver uma estrutura comum a todas, não é? Porque depois saem níveis, saem algumas discrepâncias ao nível de curso para curso ao nível da formação inicial e acho que isso não é bom. Se a ideia é formar professores de EF, devia haver um tronco comum, e comum a todas as faculdades que formam professores de EF e Desporto.

### **3.3** Em EF, o que considera ser um ensino de qualidade?

É assim, um ensino de qualidade, para mim deve ser um ensino que é ministrado por um professor com formação, com formação...se possível com experiência, um professor que esteja motivado, que nos dias de hoje é difícil haver essa motivação e também a questão das instalações também é fundamental.

A minha escola, que é uma escola sem espaços cobertos para a prática das aulas de EF e DE, nós fazemos o nosso melhor, mas por parte dos alunos a motivação, é assim...um professor acho que é bom professor quando consegue motivar os alunos também. E, e no nosso caso específico por vezes é difícil motivar os alunos quando as condições em que decorrem as, as, nossas aulas, as nossas atividades são muito difíceis principalmente no inverno, com o frio, com a chuva e mesmo quando se aproxima o verão com o calor, é difícil termos qualidade nas nossas aulas se a motivação não é a melhor, se as condições onde se desenrolam as atividades não são as melhores, e depois penso que quanto mais experiência, quanto mais experiência, mais motivação, uma boa formação inicial e boas condições na escola e alunos motivados acho que, isto tudo em conjunto é fundamental para que haja um ensino de qualidade.

### **3.4** Como pode um professor favorecer um ensino de qualidade?

Que me ocorra de repente não, penso que já disse o que era essencial.

### **3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

Voltando atrás. Acho que uma coisa importante, também é para um ensino de qualidade é que os miúdos, os alunos, também já venham com uma boa preparação prática e para isso, e isso nos últimos anos tem melhorado através da implementação das Atividades Físico Motoras, num modo mais generalizado através das Atividades Extra Curriculares no 1º Ciclo e se, a isso... os miúdos no Pré-escolar também tiverem alguma atividade de Psicomotricidade, quanto mais cedo houver essa estimulação dos alunos para as atividades físicas, penso que o ensino de qualidade também tem a haver com isso, ou seja, com a preparação que eles já trazem de baixo, de trás e a capacidade por esse, por essa via de conseguirem atingir as competências mais rapidamente e com mais qualidade.

### **3.6** Quais as competências pedagógicas que considera ainda não ter atingido?

É assim, de um modo geral, penso que em termos de competências pedagógicas, penso que já as atingi todas. Agora, é claro que há aqui questões que por vezes nos ultrapassam um bocadinho e que tem a haver um pouco com, por exemplo, a questão da avaliação, e a questão da avaliação que na disciplina de EF é, é bastante subjectiva, porque estamos a analisar prestações, que ocorrem em determinado momento em que não podemos levar aquela prestação para casa, não filmamos as aulas, não, nem é isso que se pretende. Mas estou a dizer que isso é, tem uma carga maior de subjectividade em relação a outra disciplina teórica por exemplo, ... e depois a questão dos níveis no 3º Ciclo, no 2º e no 3º Ciclo, a questão dos níveis de ser só de 1 a 5, não é, é um bocadinho limitativo e dificulta por vezes a avaliação e por vezes torna um pouco, um pouco injusta, porque por exemplo, por vezes damos um 4 que é quase um 5, e um 4 que é quase um 3, ou um 2 que é quase um 3, ou um 3 que é quase 4 ou, um 3 que é quase 2. Portanto, se houvesse uma escala de 0 a 20, penso que a avaliação seria mais justa, tal como é utilizado no Secundário.

**3.7** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

É assim, eu penso que sim. Eu acho que consigo estabelecer uma boa relação. Por vezes é um bocadinho gerir com algum, com algumas turmas e principalmente quando são turmas de dimensão maior, por vezes há sempre alguns alunos que tem mais dificuldade em compreender o que é estar, o que é manter uma relação agradável, um clima agradável de aula com, tem alguma dificuldade em distinguir isso com a questão de haver alguma disciplina e por vezes, são indisciplinados e portanto, nós temos de mudar de atitude, mas portanto, aquilo que eu normalmente faço é, manter uma relação próxima com os alunos e penso que consigo de um modo geral isso com praticamente todas as turmas, tirando só um caso ou outro, de um outro aluno que por vezes saem dos eixos.

**3.8** Tem facilidade em motivar os alunos?

É assim, eu, é um bocadinho como eu disse atrás, quer dizer, depende um bocadinho do tipo de alunos que nós temos. Se nós temos, eu tenho tido já há muitos anos turmas de Educação e Formação (CEF), por exemplo.

As turmas de Educação e Formação por norma são sempre mais difíceis de motivar do que uma turma do currículo normal. E...portanto, e este ano tive um caso, que aconteceu com uma turma em que realmente eles não estão minimamente motivados, mas não é só para a EF é para toda e qualquer disciplina e por muito que nós tentemos arranjar estratégias para os motivar portanto, não resulta praticamente nada ou resulta muito pouco e é um bocado desmotivante também para nós, quando vemos que não há um mínimo de empenho naquilo que estão a fazer, um mínimo de gosto naquilo que os alunos estão a fazer nas aulas. Mas, em relação a isso, também não vejo sinceramente, o que podemos fazer mais, aqui lá está, se houvesse em termos de instalações, se tivéssemos umas boas instalações talvez fosse um factor que os motivasse. Agora, se eles já não gostam, se as condições onde decorrem as aulas são más, ainda pior.

**3.9** Como encara a sua experiência profissional, na aplicação dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

É assim, nós fazemos no início de cada ano letivo, pelo menos, quando nós aqui temos, já há muitos anos a continuidade pedagógica, não é? Quando nós chegamos ao 9º ano e voltamos ao 7º ano, eu sou professor do 3º Ciclo.

Quando temos alunos pela 1ª vez fazemos algumas aulas de avaliação inicial em todas as turmas e a partir daí, portanto quando são turmas que nós já conhecemos de anos anteriores, penso que já não se justifica estar a gastar tempo com avaliações iniciais, porque os alunos são praticamente os mesmos e já os conhecemos. Mas, quando são alunos pela 1ª vez a partir da avaliação inicial ficamos com uma ideia do nível que temos em cada uma das turmas e depois tentamos ajustar os planos de aulas que vamos aplicar, não é, nas turmas em função do nível que elas apresentam e...e...pronto, é isso.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

É assim. Anualmente, é assim ao longo, nós temos a carreira que temos aquela obrigatoriedade de fazer aquelas ações de formação. Eu, não quer dizer, que nos últimos anos tenho feito, tenho feito, já houve anos em que fiz mais, em que fiz mais para além daquelas que era obrigado, pela carreira a fazer e foi uma altura em que fiz várias ações na área da informática, não especificamente na nossa área disciplinar.

Nos últimos anos tenho, tenho feito praticamente só na minha área disciplinar e aproveitando aqui umas ações de formação do Centro de Formação do Centro Oeste, de Caldas, Bombarral, ações no âmbito do DE e EF e DE. E tenho procurado fazer formação em modalidades primeiro que nós trabalhamos aqui nas aulas...a...para, para precisamente, porque desde a formação inicial não tivemos feito mais nenhuma formação nessas modalidades. São modalidades que nós trabalhamos anualmente e é claro, se nós podermos fazer alguma reciclagem nessas matérias é sempre uma mais valia para podermos intervir com mais qualidade junto dos nossos alunos.

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

## **Entrevista PB 4**

### ***1. DADOS GERAIS***

**1.1** Nome: PB 4

**1.2** Qual a sua habilitação profissional?

Licenciatura em EF e Desporto com estágio integrado no 4º e 5º ano.

**1.3** Em que instituição fez a sua formação inicial? FMH

**1.4** Ano de conclusão: 1994

### ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 20

**2.2** Para além da sua formação inicial possui outra formação? Sim.

**2.2.1.** Se sim, qual?

a) Especialização  X       b) Mestrado           c) Doutoramento    

Tenho uma na área do Futebol, não sei se isso é importante ou não.

Tenho curso, tirei vários níveis até ao 2º nível de futebol.

### ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

**3.1** Como vê a sua preparação académica, para professor(a) de EF?

Bem, o que nos dá a experiência é que nos dá um grande traquejo. Eu penso que a nível de conteúdos na altura pronto, que...já é um bocado diferente do que é hoje. São 20 anos. Acho que estava bem. Era de acordo com o que eu pretendia e foram úteis, mas a grande experiência tem a ver com o trabalho.

### **3.1.1** A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

Foi adequada. No 5º ano com o estágio é muito importante ser o estágio integrado. Acho que isso faz parte...aliás podíamos eventualmente ali ter o estágio mais cedo ter no 3º ano algumas escolas com estágio e no 4º ano dava algum traquejo que, depois quando tivéssemos o estágio definido no último ano dava-nos algumas facilidades depois na abordagem com os alunos, situações que nos surgem do dia a dia e que por vezes não existe nada no papel e nos vai aparecendo. Pronto, eu apanhei um bocadinho, eu entrei como ISEF e houve alterações no plano de estudos durante mesmo o meu curso. Houve uma série de cadeiras que eu eventualmente deveria ter feito no 1º ano e com a tal modificação toda... Entrei como ISEF e no 2º ano, passou para Faculdade de Motricidade Humana e houve ali uma adaptação em algumas cadeiras em que devíamos ter feito no 1º ano e depois com o novo currículo fizemos algumas no 2º ano, já não me recordo bem, mas pronto, a nível de...Sistemática mesmo, as práticas e tudo, o plano das práticas foi um bocadinho alterado e se calhar o peso do currículo antigo era mais útil do que foi o...

### **3.1.2** Faltou alguma Unidade Curricular?

Sim. Eu acho que de acordo que é hoje, hoje desde o 1º Ciclo, com as AEC o que é hoje, acho que sim. Acho que é uma lacuna da faculdade muito grande é a patinagem. Não tivemos uma única cadeira de patinagem e que no fundo faz parte dos conteúdos do 1º Ciclo e isso acho que é uma grande lacuna e ainda por cima num país onde somos campeões em hóquei em patins e não existe uma abordagem a essa área, a área da patinagem.

### **3.1.3** Houve Unidades Curriculares desnecessárias?

Ah! Nós muitas vezes...no fundo há aquelas que fazem parte do plano de estudos e que nunca me foi útil ao longo da vida como professor, nunca me foi útil. Neste momento, penso que sim, há sempre 2 ou 3 que não me foram muito úteis, mas não sei se aquilo fazia parte dos vários blocos de matéria que havia e se fazia parte, que nós tínhamos de fazer e nos ser ensinada.

### **3.2** O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?

Eu acho que é importante o estágio ser mais tempo. Muitas vezes...e ainda por cima agora com os 3 anos são lançados, os alunos são lançados para a escola com pouca experiência e até com poucos conhecimentos.

#### **3.2.1** A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?

Sim, sim. Acho que muito importante é apanhar um bom orientador de estágio, acho que isso é muito importante, que nos faz ver uma série de situações que nós muitas vezes, naquilo que é a faculdade e uma parte da teoria não nos apercebemos e na prática é que nos apercebemos e isso ajudou-me muito, acho que ajuda muito e se fizessemos isso mais consequentemente, com mais anos se calhar teríamos melhores professores, penso eu.

No fundo também tem a ver um pouco com a iniciativa própria.

#### **3.2.2** De que modo?

De acordo hoje com as necessidades que as escolas têm acima de tudo isso também. Hoje temos uma realidade nas escolas que não tínhamos há 10 anos atrás ou 15 anos, que é a Educação Especial, por exemplo, que temos alunos a esse nível e às vezes temos algumas dificuldades em lidar com essas situações. Porquê? Porque honestamente temos pouca experiência nesse sentido e eu acho que de certa forma o nosso governo deixou por uma questão economicista acabar com uma série de situações que havia no ensino especial e esses alunos serem integrados no ensino regular acho que é uma asneira.

### **3.3** Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?

Pois, isso por vezes é difícil. Um ensino de qualidade, apesar de ser muito polémico, eu estar a falar disto, que era turmas de nível, polémico porque as pessoas depois vão dizer que temos aqui alguma separação, mas se calhar se os alunos fossem mais homogêneos e às vezes há uma heterogeneidade muito grande na turma, para nós era mais fácil, lógico.

É lógico, que hoje isso não acontece, mas poderá acontecer, mas aí no ensino, conseguimos dar um ensino de mais qualidade, aqueles, aos alunos com mais dificuldades conseguíamos dar mais atenção a esses alunos e portanto, levar todos a um leque de igualdade do que alunos

que preocupamos demasiado com os alunos com muitas dificuldades e depois deixamos aqueles bons alunos que podemos potenciar mais a sua aprendizagem e deixamos esses alunos muitas vezes em detrimento daqueles que tem mais dificuldades e acho que o ensino também muitas vezes vira-se um bocadinho para isso. Damos pouco mérito aos alunos que são bons alunos, muitas vezes que estudam, porque estes alunos que a gente chama alunos com dificuldades muitas vezes não têm dificuldades, têm muita preguiça e isso as duas coisa não sabemos onde é que está.

### **3.4** Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?

Olha, eu acho que isso vai-se ao longo do curso e ao longo da prática é que se vai tendo.

Ao longo do curso vamo-nos apercebendo aos poucos e poucos e mesmo com a própria prática.

### **3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

Se calhar, os primeiros anos de prática dá-nos muito, mas isso também depende muito da escola onde estamos inseridos. Se estivermos em uma escola ou em duas escolas e tive nos anos de estágio a infelicidade ou não em escolas muito complicadas, não é, com problemas muito complicados e aí deu-me uma bagagem muito grande até para fazer um bom estágio e aí deu-me uma bagagem muito grande, fomos aprendendo ali uma série de situações que se for para escolas com estes problemas é que aprendemos e adquirimos essas competências pedagógicas.

Estar numa escola em que é tudo certinho, certinho, um colégio, onde não há problemas, se calhar não nos apercebemos do que é a realidade de uma escola pública.

#### **3.5.1**

- a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_
- b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_
- c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

**3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Sim. Eu acho que sim. Eu acho que isso é importante. Acho que estabelecer um bom clima de aula é, é um instrumento facilitador para a aprendizagem dos alunos. Se eu não estiver no ----- há um convívio salutar, quando eu digo salutar com os objetivos e com determinado...como é que eu hei-de dizer, não é estar ali a conviver, conviver no bom sentido.

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

Bom se calhar, às vezes o que se faz é ir um bocadinho ao encontro do que eles também gostam não é, no fundo um pouco disso. Tentar que as aulas sejam motivadoras através de formas jogadas, ou alguns exemplos de blocos de matéria, até aqueles blocos que são mais complicados, tornar fáceis para os alunos e se tornar fáceis para os alunos até é mais fácil pela relação do desconhecido e do que eles não conhecem e a primeira grande questão que eles colocam é que não gostam. Não gostam, porque tem medo do desconhecido. A gente se levarmos as coisas de uma forma, às vezes, não digo séria, de uma forma tão radical de uma forma,...sem grandes *stresses* ...

**3.7** Tem facilidade em motivar os alunos?

Eu tento! Isso acho que a melhor resposta são os alunos é que podem dar, mas eu acho que sim. De uma forma geral eu tenho os alunos motivados na minha aula. É lógico que isto é assim, é difícil motivar toda a gente. Alunos que não gostam de EF, não gostam de Português, nem de Matemática, esses alunos são sempre mais difíceis de motivar. Agora os alunos que normalmente, não tenho alunos a faltar, não tenho muitos alunos a faltar, não tenho alunos com faltas de material é lógico que há aqueles problemas pontuais mas,...não tenho.

Eu vejo que muitas vezes, quando termina a aula “É pá, já acabou, só mais um bocadinho”. Isso quer dizer alguma coisa, que os alunos estão a gostar e estão motivados, acho eu.

**3.7.1** Quer dar exemplos?

**3.8** A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

Eu acho que sim, acho que sim. Cada vez mais, eu costumo dizer, eu não dou um ano igual ao outro, há sempre uma turma diferente de um ano para o outro. Idêntica talvez, mas não igual porque há sempre coisas que correram menos bem e as que correram bem. As que correram bem é para continuar e as que não correram bem é para alterar...é lógico...as que não correram bem até pela participação dos alunos e pelas dificuldades que eles tiveram se calhar tenho de arranjar algumas estratégias para melhorar esse problema e tentar arranjar mais estratégias para que eles tenham sucesso.

**3.9** De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?

Eu acho que tem a ver com, nós podemos dar...temos 4 turmas do 9º ano e eu abordo algumas situações de formas diferentes a essas turmas, até porquê? Porque as realidades são diferentes entre as próprias turmas. Eu sei que umas vão ter mais facilidade em adquiri-las, o grupo de certa forma é melhor e consegue atingir o objetivo mais rapidamente e o outro não é. Eu tenho que arranjar algumas estratégias para tentar a aplicação dos mesmos conteúdos de formas diferentes e isso é a experiência de todos os anos que nos dá alguma bagagem de certa forma alguma experiência para depois aplicar e não cometer o mesmo erro duas vezes.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Nós conseguimos. Tentamos fazer, não só porque, também, é obrigatório, não é, temos de fazê-las. Mas tento também fazer... para áreas que dentro da minha profissão me sejam úteis para o dia a dia, para a minha escola.

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

Nós temos sempre de melhorar diversos conteúdos ou alguns conteúdos ou didáticas que investimos menos no passado, agora se calhar temos de investir um bocadinho mais no futuro e até novas didáticas que temos de atualizar e é necessário se calhar e importante essa formação.

Eu tento sempre mais ir para essas áreas onde tenho mais dificuldades não naquelas onde à partida tenho mais facilidade.

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

...A...Não...nesse aspeto não e talvez no caso de DT, por exemplo, é uma área que só com a realidade da escola é que a gente se apercebe como é que ela funciona, mas a faculdade não deu.

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

Deu-me alguma preparação, isso deu-me. Nós estivemos responsáveis também por uma turma e tratar dos diversos casos. Deu-nos alguma experiência, alguma bagagem para resolver, mas não foi suficiente, é lógico.

Depois com os anos consequentes é que as coisas foram melhorando e acho...que...ou tentando melhorar.

# Entrevista PS 1

## ***1. DADOS GERAIS***

1.1 Nome: PS 1

1.2 Qual a sua habilitação profissional? Mestrado em EF.

1.3 Em que instituição fez a sua formação inicial?

A inicial foi na Alemanha, em Estugarda na Faculdade de Desporto e depois continuei com formação em Portugal para obter as equivalências portuguesas no FCDUP, no Porto.

1.4 Ano de conclusão: Na Alemanha 1984 e cá no Porto acabei em 1998. Foi uns anos mais tarde que acabei.

## ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

2.1 Há quantos anos é professor? 28

2.2 Para além da sua formação inicial possui outra formação?

2.2.1. Se sim, qual?

a) Especialização \_\_\_\_      b) Mestrado X      c) Doutoramento \_\_\_\_  
Mestrado em EF.

## ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

3.1 Como vê a sua preparação académica, para professor(a) de EF?

Eu vejo, acho que tive uma boa preparação académica em termos de prática e teoria.

3.1.1 A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

Sim.

### **3.1.2 O plano de estudos estava adequado?**

Eu penso que sim, muito. Em relação à parte teórica em relação às partes práticas do curso (curso estrangeiro).

### **3.1.3 Faltou alguma Unidade Curricular?**

Não, praticamente não. Poderá haver uma ou outra exceção, mas foi muito abrangente, parte da luta, portanto da defesa, não é defesa pessoal, desportos de combate.

### **3.1.4 Houve Unidades Curriculares desnecessárias?**

Não, eu acho todas importantes.

### **3.2 O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?**

Ligar bem a parte prática das modalidades e a parte teórica. Haver mais interligação entre as duas. Por outro lado, consciencializar e trabalhar muito as atuações práticas orais dos professores, a parte metodológica do ensino, no fundo... da disciplina em si a forma de como se ensina. A colocação da voz por exemplo, tudo o que é inerente ao trabalho, desempenho numa aula.

### **3.1.2 A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?**

O meu estágio no estrangeiro contribuiu muito.

### **3.2.2 De que modo?**

Em termos de aplicação das teorias à prática real, portanto na prática induzida na faculdade, nós tínhamos prática induzida. Portanto, os colegas no fundo faziam essa parte de alunos, como exemplo. Mas à prática na realidade, portanto em ambiente escolar direto com o apoio do professor da disciplina, orientador e professor da, da disciplina que também pertencia aquela escola onde estávamos, portanto, a ter essa parte prática.

**3.3** Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?

Eu penso que são estas ligações entre teoria e prática e a forma de aplicar as partes metodológicas e não ser só na forma de aplicação metodológica, mas sim ter exemplos de outras formas de aplicação na prática, parte da metodologia.

Acho que isso é muito importante e a forma como o professor atua. Portanto, a sua parte mais pessoal, portanto como atuar numa aula.

**3.4** Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?

Um ensino de qualidade? Depende de muitos fatores. Fator pessoal – do professor, como o professor a partir da 1ª aula aborda os conteúdos e os comportamentos e como corrige os seus alunos nesses comportamentos.

Portanto, a forma de abordagem dos conteúdos, a forma de conduzir a aula, do planeamento, a fase preparatória, o planeamento em si e a forma como o professor ao longo da aula e das aulas seguintes vai corrigindo a sua parte metodológica em função dos seus alunos. Portanto, isso tem que ser sempre tudo com correções, sempre ir buscar o último fio à meada do que foi feito na aula anterior, portanto para não se perder essas abordagens metodológicas que se dá na aula para além depois da parte comportamental.

**3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

Não. Acho que as competências pedagógicas é logo de início logo durante o curso, o professor tem que começar a ser apto, ainda é aluno mas começar a ter outro tipo de atitude em relação a essas competências, começar logo a formar por aí porque não é mais tarde que se vai adquirir.

Portanto, vai-se é melhorar, agora elas têm de ser adquiridas é na faculdade é aí que tem de ser adquiridas e depois com o tempo vai-se consolidar aquilo que se deu e assim sendo, acho que deve sempre ir crescendo, aos poucos ir crescendo.

Não acho que, ...claro que a experiência depois ajuda-nos imenso, é sempre uma continuidade.

### 3.5.1

- a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_
- b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_
- c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

**3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Eu penso que sim.

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

Essa facilidade está sempre dependente da turma. Há turmas que nós podemos abordar a relação pedagógica de uma forma e outras de outra. Está sempre nesses feedbacks constantes entre o professor e os alunos. E ao longo desses feedbacks há que melhorar essa relação pedagógica, porque não é de antemão que podemos dizer logo que é sim, vai-se construindo, é algo que está sempre em construção...essa relação, que pode haver mas quebrar ou não, mas tem que haver uma conduta básica do professor atuar nas turmas, como atua dentro de uma turma de uma forma noutra turma é diferente...

**3.7** Tem facilidade em motivar os alunos?

Eu tento motivá-los. Passa por não fazer as aulas sempre iguais, por mudar...a... e depois, motivá-los em termos pessoais e individual, individualmente e em grupo e em turma, portanto essas motivações tem que ser dadas também através de muitos feedbacks da aula, que isso por vezes é a forma de conseguirmos motivar pela positiva, porque há quem tente motivar pela negativa

**3.7.1** Quer dar exemplos?

**3.8** A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

Sim. Sim.

**3.9** De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?

A aplicação na aula a priori é adquirida ou vem da experiência toda que se teve até agora. A formação de professores ajuda por vezes a nós, a alterarmos algumas concepções que nós temos...inicialmente consolidadas e pensamos que é de uma forma e com a continuidade dos anos verificamos que podem não ser as melhores e há que tentar pôr isso em prática e depois a partir daí tirar a nossa conclusão ou ligar mais à nossa experiência ou ao fruto da nossa formação contínua que fizemos, mas é sempre enriquecedor termos uma formação contínua, porque isso ajuda-nos sempre a tentar melhorar o nosso trabalho em termos de prática.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Sim X Não \_\_\_\_

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

Costumo sempre, porque acho que o desporto está em evolução e a EF tem que estar na evolução e nós próprios também temos que mudar alguns hábitos que temos e é uma forma de aí dar-nos alguma continuidade e melhorarmos todo o nosso ensino.

Atualmente o prof é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da leccionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos; etc.)

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

Preparou-me de alguma forma, mas a parte de DT, talvez não tanto. Agora, DE sim, tudo o que é ligado mais à EF acho que tivemos preparação, com a continuidade da experiência profissional ajuda-nos também a adquirir as competências e as experiências necessárias.

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

Sim, sim deu-me algumas.

## **Entrevista PS 2**

### ***1. DADOS GERAIS***

**1.1** Nome: PS 2

**1.2** Qual a sua habilitação profissional?

Licenciatura em EF.

**1.3** Em que instituição fez a sua formação inicial?

ISEF – Lisboa.

**1.4** Ano de conclusão: 1987

### ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 26

**2.2** Para além da sua formação inicial possui outra formação? Não.

**2.2.1.** Se sim, qual?

a) Especialização \_\_\_\_      b) Mestrado \_\_\_\_      c) Doutoramento \_\_\_\_

### ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

**3.1** Como vê a sua preparação académica, para professor(a) de EF?

A minha formação académica para professora de EF foi um pouco desadequada. Aprendi as bases e a ser professora de EF, só na prática é que aprendi.

**3.1.1** A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

A duração do curso foi boa. Foram 5 anos e todos os anos foram bem aproveitados.

Recebeu-se muito conhecimento, mas o plano de estudos estava pouco adequado à escola.

### **3.1.2 O plano de estudos estava adequado?**

Senti lacuna nos desportos de raquetes e senti lacuna, pronto, não se pode dizer lacuna, porque isto tem a ver com o tempo em que foi, nas danças.

Eu tive danças, mas agora tive de actualizar-me um bocado.

### **3.1.3 Faltou alguma Unidade Curricular?**

Não.

### **3.1.4 Houve Unidades Curriculares desnecessárias?**

Desnecessárias não, que não estavam muito viradas para a escola, não estavam. As nossas práticas eram muito parecidas com a competição. O nível de exigência que nós tínhamos, que tem em prática, era como se fôssemos alunos da competição. Portanto, quando nós vamos para a escola as coisas estão um bocado desadequadas. Primeiro, porque a escola não tem o apetrechamento que tinha o ISEF. Pegando, por exemplo, na ginástica, nós trabalhávamos tudo, tinha um fosso para trabalhar mortais de barra e numa escola, tu já não fazes nada disso, não é?

Ter a piscina, o campo de rugby, os campos de atletismo, não tem nada a haver com o que nós vamos encontrar na escola. Portanto, o choque eu senti foi quando, eu cheguei à escola, senti-me muito bem preparada, dominava aquelas matérias e chego à escola e a realidade era outra e agora como é que é?

## **3.2 O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?**

A nível da formação de professores, eu penso que os anos que vieram a seguir já foram muito diferentes. Já se trabalhou muito na própria dinamização, programarem aulas para os colegas, coisas que nós não fazíamos. Nós tínhamos aulas.

### **3.2.1 A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?**

Eu tive cinco anos de licenciatura, mais dois anos de estágio.

No estágio foi quando eu aprendi a dar aulas.

### **3.2.2 De que modo?**

No estágio eu estava no terreno e no terreno eu funcionava com o terreno e tinha orientação sobre o terreno.

### **3.3 Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?**

Eu acho isso muito subjectivo. Porque temos de dividir as coisas põe três partes, no meu entender. Primeiro, dar as competências de conhecimento das matérias que eu, aí senti que o meu curso foi muito bom. Nós percebemos, nós desmantelamos as matérias todas. A seguir, dar o conhecimento das didáticas, o saber...o saber como organizar uma aula, o planear uma aula, nós não funcionávamos assim. Eu sei que os outros cursos a seguir já funcionaram. E a seguir, as partes da pedagogia, acho que também é muito importante a parte da pedagogia, o saber tratar com os outros, sobretudo com o escalão etário com que vamos que vamos dar. Aí, a lacuna absoluta do curso!

### **3.4 Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?**

Ah, isso é muito fácil! Então nós de EF, eu acho que somos o máximo para oferecer o ensino de qualidade.

Para já temos uma dedicação e um gosto pelo que fazemos que isso deixa logo transparecer para os alunos. Não estamos aqui contrariados, estamos aqui por uma opção se escolha e portanto, estamos a querer transmitir algo que gostamos de fazer e gostamos de fazer bem e queremos que façam bem, portanto, o ensino de qualidade para mim, se a pessoa já tem o background da preparação, dos conhecimentos, depois gostando daquilo que faz é um ensino de qualidade porque está sempre dentro da turma, dentro dos problemas dos alunos e tenta sempre ir melhorando a sua prática e as ações de formação são essenciais.

### **3.5 Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?**

As competências nunca se adquirem estão sempre a adquirir, porque tu estás sempre a aprender e tu não podes dizer: Pronto! Já sou um professor cinco estrelas, não preciso fazer mais nada. Sou um professor cinco estrelas, já sei tudo, isso nunca acontece

Pelo menos a EF nunca acontece, estás sempre a melhorar só o tempo de serviço é que te vai dar a bagagem.

### 3.5.1

- a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_
- b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_
- c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

Isso é giro! Não faço a mínima ideia dessas etapas.

Sei, quando tu vens da faculdade, queres mostrar tudo o que aprendeste e pôr em prática, é o ano de choque porque nada funciona como tu aprendeste. A seguir, os outros anos comesças a perceber que tens de aprender com os outros que já lá estão há mais tempo e então, aí começa a troca de conhecimentos.

Tu vens “cheia de ti”, tu sabes tudo, não tens problemas nenhuns, mas a seguir estás mais um, dois ou três aninhos, agora, comesças a perceber “espera lá, estes com a experiência sabem outras, mais uma coisas, agora vou tentar juntar aquilo que eu aprendi com a experiência dos outros” e comesças a tentar adequar. Depois, passados uns dez aninhos comesças a sentir-te já daqueles experientes. Já tens gente a aprender contigo, já podes transmitir outra coisa aos outros. Depois, quando chegas assim aos vinte e cinco anos, sentes que estás outra vez com vontade de iniciar, já tens tudo esquematizado como é que é, mas estás com vontade de aprender coisas novas com os novos que vêm.

**3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Ah sim! Isso com os alunos, isso é, acho que isso é...

Voltando atrás, quando eu estava nos quinze anos de serviço foi quando eu senti a necessidade de voltar a aprender.

A minha sugestão foi ser orientadora de estágio, para chamar os estagiários para aprender com eles, para poder trocar com eles as experiências. Vocês vêm e trazem-me tudo da faculdade que as coisas são novas, já não é ISEF, já era FMH. Trazem-me tudo e dou-vos aquilo que aprendi com a minha experiência. Foi ótimo!

Agora, ao estar com os alunos...Eu acho que isso do relacionamento com os alunos, para já não se aprende nos cursos aprende-se muito com a vida, com o tipo de vida que a pessoa trouxe.

Eu, como sou dos desportos coletivos, sempre aprendi a relacionar-me bem com os outros e a saber trabalhar em equipa e saber ver que há vários ritmos, e na equipa quando havia um mais fraco, nós tentávamos melhorar o mais fraco para a equipa subir toda. Com os alunos é a mesma coisa que eu tento sempre com eles é tentar, criar, dar. Por isso, é que eu só trabalho com o Secundário, foi um ano que eu escolhi porque é fácil de conversar e eles já tentam conseguir definir objetivos e é bom trabalhar de acordo com os objetivos deles, sobretudo chamar-lhes a atenção porque são eles que querem, não sou eu que quero.

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

Eu acho que sim. Eu acho que me relaciono bem com eles, que consigo pô-los a trabalhar

**3.7** Tem facilidade em motivar os alunos?

**3.7.1** Quer dar exemplos?

É a parte de conhecer bem o escalão etário, motivações, etapas, desenvolvimento, isso tudo. O resto vem muito da pessoa, da forma como se relaciona com os outros. Eu, com os alunos, eu como estou naquele escalão, que eu escolhi também acho que tenho uma certa facilidade de ir ao encontro deles, de motivá-los porque acabo por não ser eu a motivá-los, eu converso com eles e eles é que tentam sempre chegar mais longe. Portanto, eu estou ali só para os orientar e ajudar a chegarem aos seus objetivos. Eu exponho-lhes tudo e eles definem os objetivos deles. Claro que eu estou lá para ajudar, mas eles é que os definem e eu digo-lhes “querem chegar aonde?” Então, vamos lá, têm de fazer isto. Estou sempre ali a puxar um bocadinho...tento impor ritmo de treino, porque para mim EF está muito ligado à saúde. Então não os deixo descansar, “naquela, hoje não apetece ou vamos fazer menos”. Eles já sabem que quando vão para as minhas aulas é com ritmo porque é acima de tudo a saúde que lhes dá a condição física.

Os objetivos deles no Secundário prendem-se muito com as notas. Neste momento, ainda têm a preocupação de média, não sei como é que vai ser no futuro porque ainda não tenho alunos que não queiram chegar a uma média. Provavelmente, as coisas vão-se alterar, não sei, não faço ideia, mas funcionam neste prisma.

A única coisa que se pode aprender em termos de formação de base é a parte da pedagogia

**3.8** A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

Para a minha organização, isso sem dúvida.

**3.9** De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?

Neste momento já está muito mais da experiência do que conhecimentos da faculdade. Conhecimentos da faculdade é mais em relação a conceitos de técnica, que volto a ir procurar. Neste momento é a minha experiência até porque eu tenho de me adequar a um tipo de população que é a que eu conheço pela minha experiência, a um tipo de condições materiais que é o que eu conheço pela minha experiência. Não foi o meu curso que deu este conhecimento.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

É importante a formação.

Sim, eu procuro sempre participar em ações de formação, precisamente para me completar, a minha formação base e depois poder fazer o transfer, adequar...

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

Aliás, eu faço ações de formação em forma rotativa. Vou fazendo, comecei por fazer as coisas novas que não tinha tido a formação base e agora neste momento estou a fazer aquelas que tive uma boa formação, mas que já foi há muito tempo e senti necessidade de actualizar para ver como é que as coisas se alteraram entretanto.

Atualmente o prof é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da leccionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos; etc.)

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

Ora bem, eu sou professora de EF, tenho um núcleo de DE ténis, sou Diretora de Instalações, sou DT e sou professora de apoio de alunos com NEE.

Desempenho muitas funções.

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

Na parte burocrática só a experiência é que me ensinou e no estágio, porque no estágio tive de ser DT, portanto foi no estágio que aprendi a parte burocrática de ser DT, claro que as coisas depois sofrem alterações, temos que nos ir adequando.

Na parte do DE, isso vem com a experiência e com as ações de formação. Na parte das necessidades educativas especiais, isso já foi uma preocupação que tive na formação base, por sentir que se tivesse alunos nesse caso não ia saber como e aí já foi uma escolha minha ter feito formação para ter já bases sobre vários tipos de deficiências e poder chegar a todos os alunos.

Eu acho que nós professores, tivemos formação para estas atividades, mas muitas delas o professor não vêem completamente formatado. O professor vem com competências, vem com capacidade de aprender sobretudo, e é isso que faz com que o professor consiga sair destas situações todas: podes ir para uma escola que não tem pavilhão ou ir para uma escola que tem pavilhão...

O professor tem uma grande capacidade de se adaptar a situações e conseguir fazer o transfer às vezes de pouquíssimas coisas para o seu serviço.

## **Entrevista PS 3**

### ***1. DADOS GERAIS***

**1.1** Nome: PS 3

**1.2** Qual a sua habilitação profissional? Licenciatura em EF e Desporto

**1.3** Em que instituição fez a sua formação inicial? Universidade da Madeira

**1.4** Ano de conclusão: 1994

### ***2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 18

**2.2** Para além da sua formação inicial possui outra formação? Não.

**2.2.1.** Se sim, qual?

a) Especialização \_\_\_\_      b) Mestrado \_\_\_\_      c) Doutoramento \_\_\_\_

### ***3. PROBLEMA E OBJETIVOS***

**3.1** Como vê a sua preparação académica, para professor(a) de EF?

A minha preparação foi boa, portanto ainda foi com os cinco anos em que tinha o estágio incluído na licenciatura. Portanto, e foi completa. Houve algumas lacunas na minha formação, mas depois...

**3.1.1** A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

Achei adequada.

**3.1.2** O plano de estudos estava adequado?

O plano de estudos foi adequado.

### **3.1.3** Faltou alguma Unidade Curricular?

Faltou na minha..., faltou a parte da dança que não tive e a parte da luta, portanto da defesa, não é defesa pessoal, desportos de combate.

### **3.1.4** Houve Unidades Curriculares desnecessárias?

Não.

## **3.2** O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?

O que eu acho que deveria ser feito agora?

Em relação às licenciaturas, por exemplo, para os cursos serem completos. Eu acho que o que eles têm agora na licenciatura não lhes dá competências como eu tive na minha licenciatura, não sei se estou a responder à tua pergunta.

### **3.2.1** A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?

Contribuiu.

### **3.2.2** De que modo?

Foi aí que acabámos por ter a parte, a parte, sentimos a parte prática das aulas. Porque os primeiros quatro anos tem a parte prática das modalidades e a parte teórica e a parte do estágio é efetivamente com os alunos que nós nos anos anteriores não temos.

Portanto, é um culminar de facto da nossa formação, mas que é um ano completamente diferente dos anteriores.

## **3.3** Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?

Eu, actualmente acho que eles não têm, acho que desde o acordo de Bolonha sinceramente, acho que a licenciatura ficou muito aquém, porque eles acabam por ficar com o Mestrado, que é o equivalente exatamente à licenciatura da nossa altura. Portanto, eu acho que atualmente pelo conhecimento e pelas conversas que eu tenho com alguns ex alunos meus que estão a tirar a formação e quando eu converso com eles, penso que a licenciatura atualmente está muito aquém da anterior ou à de Bolonha.

**3.4** Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?

Tem a haver com a parte das competências pedagógicas se calhar tem mais a haver com esta, com esta parte que tomamos consciência, com a experiência.

**3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

Sempre.

### **3.5.1**

- a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_
- b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_
- c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

Eu estou com dificuldade em responder a essa pergunta, porque eu acho que nós estamos sempre a adquirir competências pedagógicas portanto estou com dificuldade em situar, não só porque o sistema vai alterando, nós vamos ficando diferentes, os próprios miúdos também vão ficando diferentes, os Encarregados de Educação, as matérias, portanto estou com alguma dificuldade em situar-me entre o 1º e o 5º ano de prática, claro que a pessoa vem com toda a energia para pôr em prática aquilo que esteve a aprender, não é? em termos energéticos, vimos com muito mais vontade de querer mudar o mundo. Depois começamos a achar se calhar que é difícil, mas que ainda tem a haver com a parte das competências pedagógicas, se calhar tem mais a haver com esta, com esta parte que tomamos consciência, com a experiência.

**3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Acho que sim.

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

As estratégias, o bom clima é de facto começar pela parte mais pedagógica. Tento utilizar uma linguagem simples e clara que eles percebam. Tento ir ao encontro das necessidades deles. Tento perceber onde é que os alunos tem mais ou menos dificuldade em determinada

matéria. Tento satisfazer os gostos deles dentro do que a escola me permite fazer e dentro do que o Grupo também decidiu fazer.

Acaba por ser o suficiente para ter uma boa relação com os alunos.

Isso se calhar era preferível serem eles a responder!

### **3.7 Tem facilidade em motivar os alunos?**

Facilidade...e vamos falar agora de um miúdo por exemplo que não goste mesmo não é, facilidade, facilidade não é, aqueles mesmo que não gostam e eu dou Secundário e às vezes os que não gostam, não gostam mesmo. Facilidade não tenho, mas tento sempre dar o meu melhor e ultrapassar, e que o miúdo ultrapasse essa barreira quer seja pelo motivo que seja, quer seja de motivação, por medo, por não gostar, isso tento e a maioria das vezes sou capaz.

#### **3.7.1 Quer dar exemplos?**

### **3.8 A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?**

Sim, claro que contribui para a aplicação, mas como é lógico já estamos a falar de uma, de uma situação que já foi há 18 anos. Durante estes 18 anos temos que ir sempre fazendo novas formações e contatos pessoais...

### **3.9 De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?**

Em ambos.

## **4. Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:**

### **4.1 Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?**

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Tenho, tenho feito isso sempre até à data. Tenho investido sempre na formação. Foram poucas as formações anuais que eu fiz sem serem de EF.

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

Claro, claro, porque vamos fazendo sempre um “*refresh*”. Às vezes há situações novas de aprendizagem, há outros exercícios, há outras aplicações e é sempre uma mais valia.

Atualmente o prof é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da leccionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos;etc.)

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

Para DT e para DE sim.

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

Eu estou a falar do estágio.

Para ser Coordenador não.

## **Entrevista PS 4**

### ***1.DADOS GERAIS***

**1.1** Nome: PS 4

**1.2** Qual a sua habilitação profissional? Licenciatura em Ciências do Desporto.

**1.3** Em que instituição fez a sua formação inicial? FMH

**1.5** Ano de conclusão: 1996.

### ***2.SITUAÇÃO PROFISSIONAL***

**2.1** Há quantos anos é professor? 16 anos

**2.2** Para além da sua formação inicial possui outra formação? Não.

**2.2.1.** Se sim, qual?

**a)** Especialização \_\_\_\_ **b)** Mestrado \_\_\_\_ **c)** Doutoramento \_\_\_\_

### ***3.PROBLEMA E OBJETIVOS***

**3.1** Como vê a sua preparação académica, para professor(a) de EF?

Estou um bocadinho desligada, agora, da...dos curso que são ministrados, mas acho que 3 anos correspondendo à licenciatura é muito pouco.

**3.1.1** A duração do curso foi adequada? Longa? Curta?

Foi adequada.

**3.1.2** O plano de estudos estava adequado?

Razoavelmente adequado.

**3.1.3** Faltou alguma Unidade Curricular?

Eu acho que na parte propriamente dos desportos devia ser mais abrangente. Foi muito limitado em termos de modalidades e havia um leque de modalidades que eram facultativas, onde nós só escolhíamos uma. Parece que a grande lacuna foi essa.

### **3.1.4 Houve Unidades Curriculares desnecessárias?**

Então não houve (risos) ...houve pois...queres que eu diga qual?

Epistemologia do Desporto.

### **3.2 O que acha que deveria ser feito na formação de professores de EF?**

Mais tempo de trabalho de campo. Durante o curso contato mais cedo com as situações reais, concretas de aula mesmo que sejam em períodos curtos, mas contato mais direto.

#### **3.2.1 A sua prática de ensino supervisionada (estágio) contribuiu para a sua iniciação como professor?**

Muito.

#### **3.2.2 De que modo?**

Primeiro porque nós tínhamos um estágio de um ano letivo. Depois, porque era-mos “obrigados” a assumir algumas funções ligadas a DT e acompanhar algumas Coordenações e por aí fora...foi muito bom nesse aspeto porque deu-nos uma visão muito geral do ensino e de como é que a escola funcionava.

### **3.3 Ao nível da formação de professores de EF, o que considera ser um ensino de qualidade?**

Um ensino de qualidade...ora bem, pelo menos conseguir que o aluno ultrapasse ou que supere as suas dificuldades sejam elas quais forem, independentemente do nível inicial em que o aluno esteja. Se ele conseguir superar, para mim aquele ensino foi de qualidade!

### **3.4 Como pode um professor oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos?**

Oh, Meu Deus! ...Tendo em conta a “carrada” de horas letivas que a gente tem, é uma coisa complicada. Mas, eu penso que o professor deve ser auto didata e deve procurar formação constante. Não deve ser obrigado por algum Despacho ou por alguma legislação ou por algum documento que saia da Avaliação Desempenho Docente, mas por iniciativa própria, porque sentiu necessidade de se atualizar e estar a par da própria evolução do Desporto e também da evolução das características dos alunos que chegam todos os anos de uma forma diferente.

**3.5** Na sua opinião, em que momentos se adquirem competências pedagógicas?

**3.5.1**

- a) Entre o primeiro e o quinto ano de prática\_\_
- b) Entre o quinto e o décimo ano de prática\_\_
- c) Entre o décimo e o décimo quinto ano de prática\_\_

Entre o 5º e 10º ano de prática. Entre o 1º e o 5º é muito precoce.

**3.6** Tem facilidade em estabelecer uma boa relação com os alunos e proporcionar um bom clima de aula?

Eu acho que sim!

**3.6.1** Quer dar exemplos? Refira algumas estratégias em como estabelece essa relação com os alunos?

Deixa-me cá ver...tento ser na medida certa rígida com as regras mas um bocadinho tolerante em relação às diferenças que existem, às características individuais de cada um, um bocadinho. Mas tento ser coerente nas regras e tentar manter a mesma firmeza ao longo do ano letivo. Eu acho que isso é logo meio caminho andado para a gente estabelecer ali um compromisso.

**3.7** Tem facilidade em motivar os alunos?

Não! Gostaria, mas não tenho.

**3.7.1** Quer dar exemplos?

Porque eles vêm com uma predisposição cada vez mais distorcida em relação à prática desportiva. Se calhar ao início tinha, ao início tinha, mas agora não. São menos os que gostam de prática desportiva e mesmo dentro desses aqueles que gostam de dar o corpo ao manifesto.

**3.8** A sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos contribuem para a aplicação e concretização dos planos de aula e na criação de situações pedagógicas adequadas?

Sim.

**3.9** De que forma a aplicação na aula é fruto dos conhecimentos adquiridos na formação de professores ou na experiência profissional?

Se nós tivermos na nossa formação inicial tido a possibilidade de perceber que vamos ter essa formação para adquirir ferramentas para, e não para adquirir o manual do como fazer. Ao longo do tempo com os conhecimentos que vamos adquirindo, através da experiência profissional nós vamos conseguir dar resposta às diferentes situações que vão surgindo. Eu acho que é aí que há a grande diferença entre o professor que apenas replica aquilo que aprendeu, independentemente do que tem à frente e aquele que consegue perceber o que é que têm à frente e consegue adaptar.

**4.** Considerando o professor de Educação Física como um profissional com conhecimentos científicos e pedagógicos, refira:

**4.1** Consegue investir na sua formação, participando em ações de formação, seminários e outras formas de formação, anualmente?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

Se continuarmos a ficar sem subsídios...Não! Uma vez que agora já são pagas.

**4.2** Caso tenha respondido negativamente, o que condiciona a sua participação?

É o custo.

**4.2** Caso tenha respondido afirmativamente, indique em que sentido tem esta formação promovido melhorias na sua atividade de ensino?

Primeiro, porque pelo menos da experiência que eu tenho tido, os formadores que ministram essas formações, vêm com novas perspetivas das modalidades e tendo em conta o background que nós tivemos, conseguimos de certa forma aplicar não textualmente, não como nos é “vendido” na formação, mas conseguimos adaptar às situações que nós encontramos na escola. Aliado também à estabilidade profissional que vamos tendo. Se estivermos sempre a saltar de escola em escola isso torna-se quase impossível de se fazer.

Atualmente o prof é um elemento da comunidade escolar com uma variedade de funções, fora do âmbito da leccionação de aulas (DE; DT; Coordenador; Projetos;etc.)

**5.** A sua formação inicial preparou-o para esta multiplicidade de funções?

Preparou-me foi para o imprevisto. E tendo em conta que para o imprevisto nós tivemos de desenvolver uma grande capacidade de improviso e uma grande capacidade de adaptabilidade a diferentes situações eu acho que qualquer que seja a função que nos seja atribuída, nós conseguimos sempre dar a volta.

**5.1** E o seu estágio deu-lhe essa preparação para estas funções?

Deu. E tenho pena que os estágios atuais não sejam nos mesmos moldes.